

REVISTA **BZZZ**



ANO 6 | Nº 69 | MAR./ABRIL 2019 | R\$ 12,00



Imponente

Em Lisboa, residência dos Marquesses da Fronteira é um convite a viajar no tempo

Sabor português

A tradição da culinária familiar no Solar dos Nunes, em Lisboa

Que gato!

De onde vêm as expressões elogiosas e suas histórias

Augusto Severo

De antigo aeroporto a complexo cultural sobre a Segunda Guerra no RN

Belo mar e rica história

Descubra Canguaretama com o jornalista-viajante e seus segredos



Eu voltaria

Lugares de viagens inesquecíveis revelados por brasileiros e lisboetas, como o chef estrelado José Avillez

O cara da História

Entrevista com Coquinho, o professor de todas as gerações

A DESTEMIDA

ADVOGADA E MILITANTE DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, MARGARIDA SEABRA COLECIONA HISTÓRIAS E É DISRUPTORA DESDE SEMPRE. FUNDOU A ASSOCIAÇÃO SÍNDROME DE DOWN DO RN, É MÃE DE DÉBORA SEABRA, PRIMEIRA PROFESSORA COM ESSA SÍNDROME NO BRASIL

Noite das Estrelas



SEXTA
03
MAIO

ARENA
DAS
DUNAS

JOSÉ AUGUSTO
ROUPA NOVA
ZEZO

VENDAS: **A GRACIOSA** MIDWAY

Lançou no mundo da moda, está em voo!

Quem é ela?

É em março que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Pela data, o mês costuma ter celebrações diversas, de homenagens a conteúdos promocionais de marcas. A Revista Bzzz conseguiu um horário na concorrida agenda da advogada Margarida Seabra bem neste mês. E que sorte a nossa, leitores! Com quase 80 anos de idade, ela é um livro de sabedoria, quebra de paradigmas, luta incansável e realizações. Para todas as gerações, Margarida é exemplo.

Longe de ser quieta, conformada e do calar, é sinônimo de luta pelas pessoas com deficiência. Assumiu essa pauta graças a chegada da filha, Débora Seabra que, assim como a mãe, não corre da raia a troco de nada e constrói a manhã desejada. Margarida quebra tabus e é um grande orgulho tê-la estampando capa e recheio desta edição. Não à toa, deixou o repórter responsável pelo texto, Rafael Barbosa, e o fotógrafo, Cícero Oliveira, encantados por ela e com muita vontade de passar parte da sua biografia como inspiração para os leitores. Ela mostra que não podemos escolher exatamente como a vida se apresenta para nós, mas cabe a cada um correr atrás do que fazer com ela. Não é mágica e muito menos conto de fadas, é real, forte, engrandecedor.

Nesta edição, também temos: Portugal e mais duas dicas imperdíveis do que fazer em terras lisboetas; História do Rio Grande do Norte direto da fonte, com entrevista com o professor Coquinho, além de mais páginas sobre o tema queridinho da Bzzz; turismo em Canguaretama; expressões de elogios, moda, arquitetura, política e muito mais.

E você, o que quer ver na Bzzz? Escreva para a gente e nos siga no Instagram (@RevistaBzzz).

Ótima leitura,
Equipe Bzzz.



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br

@revistabzzz
Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, CAMILA LAMARTINE,
GILSON BEZERRA, MARINA GURGEL,
MARKSUEL FIGUEREDO, OCTÁVIO SANTIAGO, SAULO
CASTRO, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
ALEX COSTA

FOTOS
ALEX COSTA, CANINDÉ SOARES, MARINA GURGEL,
OCTÁVIO SANTIAGO, PAULO LIMA, RICARDO LOPES,
RICARDO JUNQUEIRA, MARKSUEL FIGUEREDO,
ROSÂNGELA MACHADO, MARCELO SANTOS,
GIOVANNA HACKRADT

GRÁFICA
IMPRESSÃO

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

TEMOS ORGULHO DE SER SÃO-GONÇALENSES



SÃO GONÇALO DO AMARANTE,
A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO RN.



WWW.SAOGONCALO.RN.GOV.BR
/PREFEITURADESAOGONCALODOAMARANTERN
@PREFSGARN





29 Potiguar de destaque



44 Gestão inovadora



66 Paisagens integradas



8 | AS LISBOETAS



62 | Moda engajada de Juliana Rosa



72 | Turismo

Com a **CARTEIRA DE ESTUDANTE 2019** o **ESTUDANTE** tem todas as **VANTAGENS** e as melhores **PARCERIAS**

Apresente a sua **CARTEIRA DE ESTUDANTE** em nossos parceiros e **GANHE DESCONTOS EXCLUSIVOS!**



Faça já a sua no portaldouestudentenatal.com.br ou visite os **postos NatalCard**

Siga nossas **redes sociais**

[Instagram](https://www.instagram.com/natalcard) [Facebook](https://www.facebook.com/natalcard) /natalcard

natalcard.com.br
(84) 3216.8450

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

VOCÊ SABIA?

Que o subsolo de uma das zonas mais movimentadas de Lisboa guarda galerias romanas construídas há quase dois mil anos, época da ocupação romana, durante o governo do imperador Augusto, entre os séculos I a.C. e I d.C.? Pois sim. Ficam na Rua da Prata, na esquina da Rua da Conceição. Tão fortemente bem erguidas que resistiram ao destruidor terremoto de 1755, que devastou Lisboa e cidades portuguesas. E foi na reconstrução da capital que as galerias foram descobertas, em 1771.



Perspectiva das galerias romanas

Alex Costa

PARA CONHECER

As galerias são abertas para visitas apenas duas vezes por ano, na primavera e no outono, por razões de preservação, coordenadas pelo Museu de Lisboa. Difícil é conseguir vaga, pois a procura é imensa e a demanda restrita. Para se ter ideia, existem pessoas que moram há anos em Lisboa e nunca conseguiram uma vaga na lista.

Para dar mais possibilidades e evitar longas concentrações em filas, a coordenação do museu está realizando as inscrições exclusivamente pela internet.



Diretora do Museu de Lisboa, Joana Sousa Monteiro explica sobre a construção e visitas

Eliana Lima

AS VISITAS

Aos que conseguirem uma das disputadas vagas, aconselham-se usar sapatos e roupas confortáveis. Cada visita, que é orientada por funcionários do museu, tem duração de cerca de 25 minutos.

Neste ano as visitas da primavera foram nos 29, 30 e 31 de março, das 10h às 19h. Três mil pessoas conseguiram.

NÓS

Há muito que eu tentava uma vaga para visitar as fascinantes galerias. Sem sucesso. Neste ano foi a mesma coisa. Mas, como estamos produzindo matérias em Portugal para a Revista Bzzz, tentei inscrição para a visita dirigida à imprensa. Deu certo, e lá fui com o super fotógrafo Alex Costa. Ficamos, como os demais, impressionados com tamanha magnitude.

Alex Costa



Em alguns dos trechos é preciso abaixar-se, inclusive baixinhas



POIS PRONTO!

Maaasss...essas notas são apenas um gostinho de quero mais. Na próxima edição trarei matéria com todos os detalhes dessa fascinante parte histórica por debaixo da cidade de Lisboa.

DICA

Para que gosta de história, o Museu de Lisboa tem um leque ótimas de opções, com cinco núcleos, sob diferentes perspectivas: Palácio Pimenta, Santo António, Teatro Romano, Casa dos Bicos. São zonas que indicam Lisboa como uma das cidades mais antigas da Europa.

Eliana Lima



O acesso para as galerias fica no centro da rua. Na foto, a saída de Alex Costa

BOM

Se quer uma dica para almoçar ou jantar após a visita às galerias romanas, o lugar é o Café e Restaurante Martinho da Arcada, na Praça do Comércio, antigamente chamada de Terreiro do Paço. Pois bem, além de pratos saborosos, com peixes fresquíssimos, tem a feijoada portuguesa, que se diferencia da brasileira por um detalhe: no lugar da carne seca, aqui se usa defumada - que o português diz "fumada".

Fotos: Eliana Lima



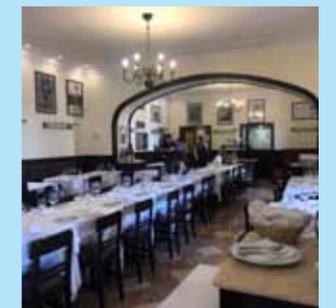
Ao fundo, a mesa cativa de Fernando Pessoa



Os detalhes da mesa reservada à memória de Pessoa, orgulho de Portugal

MAIS

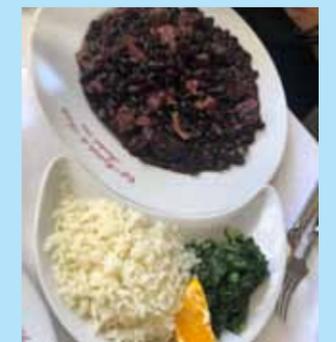
O Martinho da Arcada tem uma mesa onde é proibido sentar. Trata-se da mesa onde Fernando Pessoa, um dos maiores poetas do séc. XX, sentava para o seu café e onde escreveu boa parte dos seus poemas. Era uma espécie de seu escritório de fim de tarde, onde também se encontrava com os diletos amigos. A mesa exhibe a xícara que ele usava e o seu inconfundível chapéu.



Um dos salões do hoje Martinho da Arcada, antigamente um pequeno ambiente

EM TEMPO

Sobre feijoada, o mestre potiguar Câmara Cascudo, que estudou os hábitos culinários brasileiros, disse que o preparo remonta da época do Império Romano.



A feijoada portuguesa

SEGUNDA GUERRA

Viagem no tempo

IVAN DMITRI/MICHAEL OCHS ARCHIVES / GETTY IMAGES



PROJETO VAI TRANSFORMAR ANTIGO AEROPORTO DE NATAL EM COMPLEXO CULTURAL SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Por Saulo Castro

Fotos: Prefeitura de Parnamirim e Ivan Dmitri/Michael Ochs Archives / Getty Images

Já se imaginou em uma viagem no tempo para retornar ao período da Segunda Guerra Mundial? Mais precisamente na cidade de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, território que serviu como base para os Estados Unidos durante o confronto. Pois bem, é essa a experiência que um projeto encabeçado pela Força Aérea Brasileira (FAB) e pela prefeitura do município quer proporcionar.

A ideia do projeto, previsto para ser concretizado ainda este ano, é utilizar as instalações do Aeroporto Augusto Severo, antigo Aeroporto de Natal, localizadas na ala 10, e transformá-las em um complexo histórico e cultural. No local, o visitante poderá vivenciar a história do confronto e a importância do território potiguar para este período.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e a aliança entre Brasil e Estados Unidos, mais precisamente em 1941, o município de Parnamirim se tornou a base dos EUA, chamada de “Trampolim da Vitória” (ou Parnamirim Field). Historicamente, a base garantiu aos Estados Unidos a conquista de diversos pontos até a derrota da Alemanha no confronto.

A passagem dos estadunidenses pelas terras de Augusto Severo, as marcas e as influências deixadas, perceptíveis até hoje na cultura e nos costumes dos habitantes locais, são alguns dos fatos históricos a serem mostrados aos visitantes. Para contar esta história está sendo planejado um espaço que vai reunir atrações históricas, culturais e entretenimento, potencializando o turismo e difundindo a história da cidade.

O QUE ESPERAR DO PROJETO

O planejamento prevê a utilização das antigas instalações da Base Oeste da Ala 10, que era a base brasileira durante a 2ª guerra, composta por hangares, prédios e espaços que eram utilizados pelos militares no período do conflito mundial. O complexo incluirá ainda a área onde funcionava o antigo aeroporto, que deverá ser reformado e ganhará auditório para palestras e espaços para exposições.

O secretário de Planejamento, Finanças, Turismo e Desenvolvimento de Parnamirim, Giovani Júnior, explica que a proposta é fazer desses espaços um circuito cultural e permitir ao visitante a experiência de voltar no tempo e poder ser, além de expectador, partici-



Reunião entre representantes da Prefeitura de Parnamirim e da Força Aérea para definir o projeto

pante desse período da história, como se tivesse tido a possibilidade de estar lá enquanto tudo acontecia.

“O diferencial desse projeto é que ele não será um espaço para mera exposição de objetos, nem mesmo para simples observação



Cine Drive-in da época da 2ª Guerra



Hangar utilizado pelos franceses para testes aéreos

desses elementos, mas sim a possibilidade de proporcionar a quem visitá-lo uma imersão nesse período tão rico de nossa história, principalmente para o município de Parnamirim, que teve influência direta dessa época na sua cultura e nos seus costumes”, destacou o secretário.

Tenente Rosa, bibliotecária e responsável pelo acervo his-

tórico da Ala 10, explica que há hangares que eram utilizados por franceses e italianos no período pré-guerra para trabalhos de inspeção aérea. Esses hangares ainda guardam objetos da época, como equipamentos de guerra, maquinários utilizados pelos engenheiros e até mesmo aeronaves pilotadas por militares naquele período.

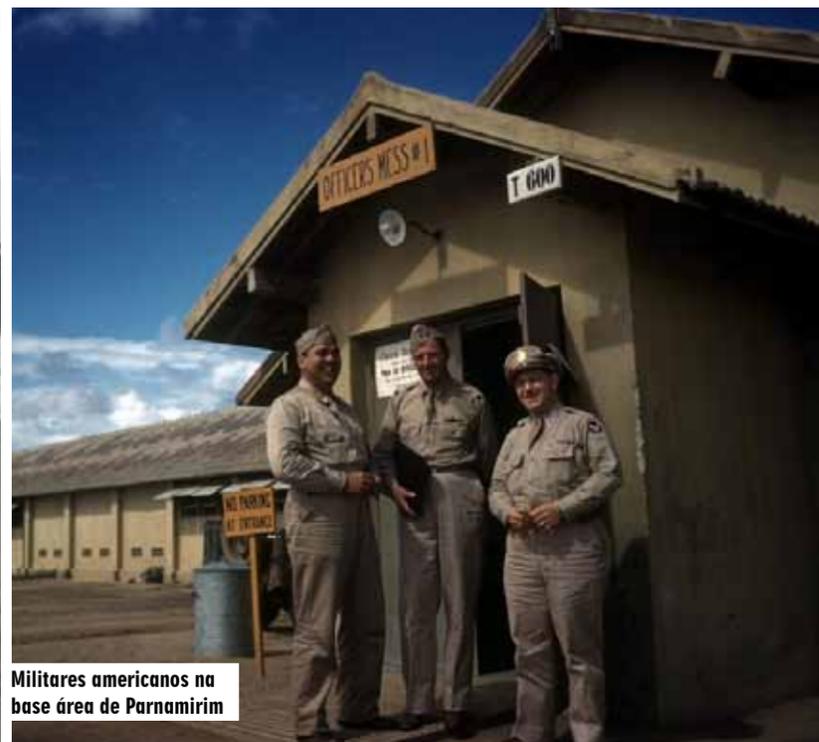


2ª Tenente Rosa, bibliotecária e responsável pelo acervo histórico da Ala 10

FOTOS: IVAN DMITRI/MICHAEL OCHS ARCHIVES / GETTY IMAGES



Soldados americanos em jegue na Praia de Ponta Negra



Militares americanos na base área de Parnamirim

CURIOSIDADES DA ÉPOCA QUE SERÃO MOSTRADAS

Há ainda o prédio onde funcionava um cinema drive-in, invenção do norte-americano Richard Milton Hollingshead Jr, marco da cultura estadunidense entre as décadas de 40 e 50. Este local era utilizado como ponto de encontro entre os militares para festas e apresentações de bandas, incluindo artistas dos Estados Unidos.

Contam, inclusive, que foi destas festas, chamadas pelos americanos de For All (para todos em português) que surgiu o termo forró, que dá nome ao gênero musical. Os relatos são de que no período da Segunda Guerra, os potiguares, por não saberem pronunciar corretamente a expres-

são em inglês “for all”, pronunciavam algo parecido com forró, dando origem ao termo. Esta história foi contada no filme For All - O Trampolim da Vitória de 1997.

Com relação ao acervo histórico disponível no local, Tenente Rosa diz que há muito o que ser mostrado, como negativos fotográficos, fotografias, filmes, mapas, quadros e objetos como sabonetes, xícaras e outros utensílios usados pelos militares da época. Muito desse acervo remete a fatos e acontecimentos que nem mesmo os livros de história contaram. Como por exemplo, a existência de uma capela que tinha cultos para militares evangélicos e missas

para os católicos.

Outra curiosidade narrada pela tenente é a existência de tubulações subterrâneas que percorrem toda a Avenida Hermes da Fonseca e toda a Avenida Salgado Filho. Essas tubulações conduziam óleo diesel que saía do porto de Natal, no bairro da Ribeira até a Base em Parnamirim.

“Poucas pessoas sabem dessa curiosidade. Então a importância desse projeto reside exatamente aí, na possibilidade de contar a história sob outra óptica, regada a detalhes, vendo os objetos de perto, respirando aquela atmosfera da época. Uma verdadeira viagem no tempo”, acrescentou.



Militares americanos observam abacaxi durante banho de mar em Ponta Negra



Atividades quando da base norte-americana em Parnamirim

Ainda de acordo com ela, o projeto focará também na história da FAB no território potiguar. Ela conta que, embora o projeto ainda esteja em fase de elaboração, o comandante da Ala 10, Brigadeiro Luiz Guilherme Silveira de Medeiros, já demonstrou interesse em apoiar a concretização.

Para o 1º Tenente Daniel Evangelho Gonçalves, historiador do Instituto Histórico Cultural da Aeronáutica (Incar), que veio de Brasília ao RN especialmente para articular o andamento do projeto, Parnamirim é uma das cidades que mais tem história patrimonializada fisicamente no Brasil. Segundo ele, a cidade faz parte da história da Segunda Guerra Mundial e as construções que existem aqui, além da formação da cidade, possuem total influência desse período.

“Não foi surpresa nenhuma poder ajudar em um projeto como esse, porque também essa é a nossa missão, cuidar dos patrimônios da FAB e perpetuar essa história que é tão importante”, destacou o tenente historiador.

Além do aspecto histórico e cultural, o projeto visa ainda potencializar o turismo na região. Giovani Júnior, Secretário de Planejamento, Finanças, Turismo e Desenvolvimento Econômico de Parnamirim, explica que complexo vai atrair não só turistas, mas também pesquisadores do mundo inteiro. “Esse é um projeto arrojado e de importância inestimável”, declarou o gestor.

PORTUGAL

Um dia no Palácio



Palácio Fronteira visto do jardim

BELEZA, HISTÓRIA
E ARTE EM UM DOS
LUGARES MAIS LINDOS
DE LISBOA, QUE
GUARDA CULTURA POR
TODOS OS LADOS

Por Camila Lamartine, de Lisboa
Fotos: Camila Lamartine

Afastado do grande centro de Lisboa, em São Domingos de Benfica, próximo ao Parque Florestal Monsanto, a residência dos Marqueses da Fronteira é algo imponente em meio a tanta tranquilidade. A suntuosidade da imensidão vermelha das paredes revela a nobreza que há por trás dos grandes portões de ferro: O Palácio Fronteira.

Construído inicialmente em 1670 como pavilhão de caça por D. João Mascarenhas, 1º Marquês da Fronteira – título que obteve devido à sua participação na guerra entre Portugal e Espanha – o Palácio foi reformulado no século XVIII para virar a morada oficial da família Mascarenhas que foi obrigada a deixar sua antiga casa no Chiado, completamente destruída, devido ao grande terremoto de 1755.

Em 1987, Fernando Mascarenhas, o 12º Marquês de Fronteira, criou a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, o que tornou o Palácio, para além de residência da família há 13 gerações, um espaço de incentivo à cultura e à arte, aberto a visitas e locações para eventos, classificado como Monumento Nacional.

AZULEJARIA E EMBRECHADOS

Os detalhes da decoração mantidos no Palácio desde a sua concepção são de encher os olhos. Sobretudo os azulejos, a maioria *in situ*, que preenchem os grandes salões, como a Sala das Batalhas, onde narram oito confrontos das Guerras da Restauração, e os da Sala dos Painéis, que tem um conjunto de azulejos holandeses datados do século XVII. Os azulejos ainda percorrem todo o Terraço, Casa do Fresco, Galeria dos Reis, onde aparecem acobreados, até chegarem à Capela, lugar em que se

expõe um Cristo do século XVI feito todo em marfim.

Reza a lenda que os embrechados da decoração da Capela e do Jardim, que são compostos por pedaços de pedras, conchas e porcelana, têm ainda fragmentos da louça utilizada pelo rei D. Pedro no jantar de inauguração do Palácio que o 1º Marquês mandou destruir, cumprindo a tradição de quebrar aquilo que o soberano estresse.

Um dos principais espaços do Palácio é o Jardim Formal, de aproximadamente 67 metros,

com inspiração italiana, mas mantendo os azulejos e embrechados típicos portugueses. É ladeado por escadarias com esculturas e bustos do século XVII tendo ao centro um lago de quase vinte metros. O Jardim foi reconhecido como um dos top dez pela revista *Condé Nast Traveler* da Espanha, classificado como “um dos mais belos de Portugal”, e figura no livro *The Gardener’s Garden* como um dos 250 melhores jardins mundiais.

O Palácio está aberto para visitas de segunda a sexta, das



Jardim do Palácio



Galeria de embrechados

9h30 às 17h, e aos sábados, das 10h às 13h30, sendo necessária reserva para visita interna guiada com um limite de 25 pessoas. Os ingressos custam 11 euros para visita interna e 6 euros para o jardim e disponibilizado um áudio-guia por 3 euros na recepção do Palácio.

A história ao nosso toque, o século XVII em pleno século XXI, um Monumento Nacional que também é residência e um passeio tranquilo por um dos jardins mais belos do mundo fazem da visita ao Palácio dos Marqueses da Fronteira um dia, sem dúvida, inesquecível.



Azulejos portugueses



SABOR DE ALMOÇO DE DOMINGO COM AQUELE GOSTINHO DE COMIDA CASEIRA, PRODUTOS EXCLUSIVOS E ATENDIMENTO ÍMPAR SÃO A TRADUÇÃO PERFEITA PARA O SOLAR DOS NUNES, RESTAURANTE FAMILIAR QUE HÁ 30 ANOS CONQUISTA O PALADAR E O CORAÇÃO DAQUELES QUE O VISITAM

Por Camila Lamartine, de Lisboa
Fotos: Camila Lamartine

Entre sorrisos e abraços os clientes são recebidos no restaurante Solar dos Nunes, no bairro de Alcântara, em Lisboa. A casa típica tem o ar acolhedor tradicional, uma calçada legítima portuguesa no salão e vários quadros emoldurados pelas paredes que traduzem uma decoração intimista e familiar. É justamente esse o tom que regete tudo por ali – a família.

“O solar nasceu da vontade de uma família humilde e que foi crescendo pela verdadeira história de profissionalismo, trazendo os saberes e sabores de Portugal”, explica a coproprietária Susana Nunes, filha dos fundadores do restaurante que abriu as portas no ano de 1988 oferecendo desde então o melhor da cozinha portuguesa com identidade alentejana.

“Minha mãe é do Alentejo e traz consigo os temperos da terra. Tudo aqui tem a impressão dela”, comentou Susana sobre a mãe que, aos 80 anos, ainda vai à cozinha do restaurante e ao salão para cumprimentar seus clientes.

“É primordial que a comida seja a número um, porque é por ela que as pessoas vêm aqui. Mas não adianta ela ser boa se não há felicidade no local”, e isto é o que não falta no Solar, alegria e simpatia. “Aqui somos uma família”, pontuou Nunes.

Os clientes fiéis são muitos e não só da região. “É uma extensão da casa. Pessoas de outros países quando vêm a Portugal passam aqui, se não vêm, indicam quem venha” e assim, como boca a boca, o Solar foi



Susana Nunes entre as fotos do seu pai e seu irmão

ganhando fama e entrou para o famoso Guia Michelin em 2006. “Foi um grande reconhecimento e uma grande surpresa”, disse a coproprietária. No ano pas-

sado, o restaurante recebeu um prêmio do estrelado Guia, em Madrid, por ter sido escolhido o melhor restaurante dentre toda Lisboa.



Galeria de prêmios na entrada do Solar



Paredes que contam histórias e revelam personagens que visitaram o restaurante

CLIENTELA ESTRELADA

Nas molduras espalhadas pelas paredes, as fotos de muitos famosos que apareceram por lá. Aracy Balabanian, Gilberto Gil, Martinho da Vila, Ivete Sangalo e muitos outros. “Vêm muitos famosos aqui, mas tratamos da mesma forma: como um cliente/amigo. Adoro a Daniela Mercury, sempre querida quando

vem”, compartilhou Susana.

A visita mais inesperada, e surpresa, foi da cantora Madonna. “Foi feita uma reserva para duas salas. Sabíamos que era alguém importante, mas nada demais”. Foi então que a estrela entrou e fez questão de provar de tudo. “Na hora em que estava jantando, fizemos um arroz doce e assim que

ficou pronto ela não quis que colocássemos no prato, comeu mesmo da panela. É uma querida, pessoa super simples”, comentou.

A cantora fez questão de parabenizar a cozinha e toda a equipe de funcionários do restaurante antes de partir, deixando uma mensagem que agora afixada a parede.



Balcão com presuntos pendurados



Garrafeira de rótulos portugueses



Exclusivo Presunto Joselito, um dos mais famosos do mundo

CASA PORTUGUESA, COM CERTEZA

Sabores típicos portugueses configuram a ementa que permanece inalterada desde a sua abertura, com exceção das sugestões do dia que variam de acordo com os produtos da temporada. Na cozinha, a chef Sónia Santos traduz os ensinamentos que a matriarca Nunes ensinou. “A receita é dela, a identidade é dela, e é o que faz a nossa comida ser tão boa e única”, disse Susana.

Os pratos mais famosos, fora o arroz doce que é único, são a Sopa Rica de Peixe, o Bacalhau a Tia Narcisa, Lebre na panela com feijão branco, Perdiz D’Escabeche a Nunes e, claro, o exclusivo Presunto Joselito, um dos mais famosos do mundo, que é acessível ao cliente, podendo ele mesmo cortá-lo.

Os vinhos são todos rótulos portugueses do Douro, Alentejo, Bairrada e Estremadura, organizados numa garrafeira seleta que fica em um espaço abaixo do grande salão, sendo sugeridos pelos próprios funcionários que estão aptos para indicação devido ao treinamento prévio que é feito pelo outro proprietário, José Nunes.

É uma casa onde as paredes contam a própria história. Um acompanhamento vivo de gerações. Um estreitamento entre relações que são fortificadas pela simpatia e simplicidade não permitindo que o Solar seja apenas mais um restaurante lisboeta. E como finaliza Susana: “Meu pai sempre dizia: o Solar dos Nunes é a sala grande da minha casa”, quem entra já é da família.



Lebre na panela com feijão branco



Perdiz D’Escabeche a Nunes

Charge do Brum



EXPRESSÕES DE ELOGIOS SOBREVIVEM ANIMADAS AO TEMPO. DE ONDE SURGEM E COMO SE ALIMENTAM ESSAS PALAVRAS DA INFORMALIDADE

Por Marksuel Figueredo
Ilustrações: Brum

As expressões populares fazem parte do cotidiano e todas as gerações. Talvez até quebrem a máxima do famoso “nada é para sempre”, pois sobrevivem tempo, as gerações e nos levam a uma linguagem meio que universal, capaz de cruzar a Linha do Equador de uma ponta à outra.

Quem nunca ouviu um “você está gata ou gato hoje”? E sensação é boa, já que a expressão de elogio está diretamente relacionada aos cinco sentidos do ser humano: tato, olfato, audição, visão e paladar. O professor de língua portuguesa e escritor **Sílvio Augusto** ajuda a entender essa mistura de sentidos com palavras somados à boa dose de criatividade.

“A criatividade é um recurso natural da humanidade que permite uma fluência imediata diante das sensações de cada um. Tudo se explica a partir do que sentimos e da associação que fazemos”, comenta. Assim, o “gato” enquanto expressão de elogio humano advém do perfil, ou melhor, do jeito sedutor e sereno dos felinos que conquistam ou se aproximam de forma sutil.

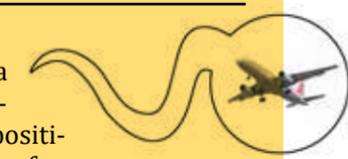
“Até o miar, ou seja, a voz sensual acompanhada do roçar ao encontro do nosso corpo na intenção de ganhar nossa confiança contribui para essa associação. Ser gato ou gata, constitui um grande elogio de beleza pela sedução do olhar e do carinho. Aí, dentro de uma só expressão, temos três sentidos: visão, audição e tato”, explica o professor.



OUTRAS EXPRESSÕES E SEUS SIGNIFICADOS ELOGIOSOS

AVIÃO

Advém do fato de que uma aeronave pode nos levar às alturas, às nuvens - referências positivas que remetem à emoção. O professor e pesquisador de linguagens explica que a expressão pode gerar até frio na barriga acelerando a respiração, inclusive, daquela que recebe o elogio. Assim, quando alguém é chamado de “avião” deve ser considerado como alguém que traz ao par uma expectativa de grandes emoções (visão e olfato).



FILÉ

Essa expressão faz referência ao corpo da mulher ou do homem provido de massa muscular ou não necessariamente assim. Refere-se ao fato de serem vistos os corpos como objetos de desejo (olfato, tato, paladar, visão).

PITEL

O termo é associado ao gosto, ao sabor. Ser pitéu é visto como um elogio de cunho também sensual. Mulher/homem que tem corpo delineado, com curvas bem definidas (visão, paladar, olfato, tato).

PÃO

Essa expressão é atribuída normalmente ao homem bonito. Sua aparência agrada, alimenta a expectativa (visão, tato, olfato, paladar).

BROTO

Surgiu como expressão atribuída às garotas durante a “Jovem Guarda” nos anos 1960. Associa-se até hoje, geralmente, às meninas novinhas ou às mulheres que ainda esbanjam beleza e sensualidade com seus corpos (visão, tato).



COCADINHA

A relação do termo é pela doçura, pelo jeito de falar e de tratar as outras pessoas. Segundo, Sílvio, o uso é comum durante décadas recentemente passadas (paladar, visão, olfato, audição).

AS QUE SURGIRAM DAS COLUNAS

É bem verdade também dizer que muitas expressões nasceram e se eternizaram no colunismo social. Ibrahim Sued, jornalista, colunista social e apresentador de TV, partiu em 1995, mas deixou um legado no vocabulário popular com suas expressões, tanto que um dia após a sua morte o jornal *O Globo* (onde Ibrahim teve coluna por quatro décadas) publicou um glossário com frases e palavras ditas e criadas pelo colunista ao longo da vida.

O carioca que se intitulava “imortal sem fardão” foi quem criou a famosa expressão “cocadinha”. Era o nome que ele dava às moças bonitas de pele dourada pelo sol. A mistura “pão com cocada”, remete a uma geração, juventude dourada. A cocada relacionada às mulheres e o pão aos homens considerados bonitos.

Ibrahim costumava também usar a expressão “Gigi, eu chego lá”, como exclamação de otimismo. Já “locomotiva” era a expressão usada para definir a pessoa que comanda um grupo ou acontecimento de forma natural. O colunista tinha na ponta da língua os termos para os fins de semana: “sábado, dia de saias curtas”, ou seja, dia de roupas informais, de reunir a galera e se divertir.



EXPRESSÕES PELO MUNDO

Na Espanha, “guapo” é o que chamamos de “gato”, em Portugal se diz “gira”. Aliás, no país que colonizou o Brasil encontramos diversas expressões que podem elevar a nossa autoestima. Abaixo, algumas delas e os seus significados.

PORREIRO: Em Portugal, a palavra é um adjetivo de elogio. Significa que você ser porreiro é ser prestativo, atencioso com o próximo.

FIXE: Define algo como legal, bom, bacana. Alguns estudiosos dizem que a origem do termo deriva do inglês “fine”, que também significa legal, bem.

GIRO e GIRA: No geral, na terra de Camões, quando nos dirigimos até alguém e a chamamos de “giro” ou “gira”, estamos fazendo um elogio, já que o termo significa bonito e bonita.

PIROCO: Essa expressão um tanto estranha para nós significa “cantada” em Portugal. Quando se pretende cantar alguém você está fazendo um piroco.

No Brasil ou em Portugal, as gírias e expressões estão nas camadas sociais e se constituem como vocabulários próprios. O jornalista e pesquisador da área José Carlos Oliveira destaca a importância dessas expressões para pluralidade linguística. “As expressões, além de serem uma espécie de glossário de época, servem para facilitar a comunicação entre grupos. Há coisas nesses fraseados que por se sucederem e serem repetidas, muitas vezes viram neologismos e são incorporados ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa”, comenta.

Ele ainda defende que o Brasil não tem um idioma, mas sim uma variação da língua com suas peculiaridades. “Não podemos esquecer que a riqueza da língua de um povo reside na multiplicidade dos costumes. O modo de expressão atesta, sem dúvidas, que, embora, alguns notáveis da Academia Brasileira de Letras não concordem com esse desvio de comportamento da língua, o resultado é uma riqueza na comunicação pelas suas peculiaridades e regionalismos”, finaliza.



ARTES PLÁSTICAS Sem Lei nem Rei

CONHEÇA A ARTE EM FITAS DO POTIGUAR
DANIEL MORENO,
TAPE ARTIST DE NATAL
QUE TEM TRABALHOS
REALIZADOS EM
DIVERSAS PARTES
DO MUNDO

Por Marcella Mendes
Fotos: Alexandre Genga

Uma arte que provoca sensações, experiências mentais e sensoriais. De forma inusitada, Daniel Moreno elabora seus quadros produzindo sentido com matérias-primas incomuns no mercado artístico tradicional. São fitas adesivas que utilizadas em fins não-convencionais transformam-se em formas, compõem figuras e assumem um novo significado: autênticas obras de arte. São peças que carregam a experiência e traços fortes da personalidade e do imaginário do autor.

O autor é potiguar, natural de Natal, capital do Rio Grande do Norte, ilustrador premiado internacionalmente e atua há quase duas décadas no mercado publicitário paulista. Atualmente, Daniel, que estudou desenho na **School of Visual Arts**, em Nova York, é sócio do Estudiograma, empresa que realiza trabalhos para as principais agências de São Paulo. Em sua trajetória, que começou no início dos anos 2000, ele tem uma extensa lista de trabalhos reconhecidos em nível mundial. O estúdio foi premiado com 22 Leões no Festival de Cannes, na França, três Prêmios Internacionais de Londres (London International Awards), por trabalhos para clientes como Havaianas, Volkswagen, Greenpeace, Bayer, Museu de Artes de São Paulo, Aspirina, Pedigree, McDonald's, BandSport, entre outros.



Cangaceiro vermelho



Macaco

Após consolidar sua carreira como ilustrador, Daniel resolveu enveredar pelo universo das artes plásticas de forma independente e autêntica, imprimindo, com muito talento, sua identidade, criatividade e percepções. “Pra mim, o trabalho com fitas foi a maneira que eu encontrei pra ter mais liberdade artística, sair da rotina do trabalho publicitário, com regras, prazos e gente definindo os estilos, padrões e rumos que

o desenho tinha que seguir. Eu queria achar algo que eu pudesse fazer do começo ao fim com total liberdade”, conta o artista. A arte com fitas une o traçado preciso dos cortes com a leveza da sobreposição em elementos como o acrílico. O efeito visual causa encantamento e estranhamento. Para o espectador, não é simples identificar, no primeiro olhar, qual o material que compõe a obra, que apresenta semelhanças visuais

com o grafite, xilogravura e até mesmo tinta a óleo.

Para Daniel, a xilogravura é uma das principais inspirações. Apesar de técnicas muito distintas, os traços fortes remetem à ilustração que é marca da cultura nordestina. A inspiração não é por acaso: Daniel é neto de uma sertaneja pernambucana que adora contar histórias. O artista relata que quando criança escutava histórias que remetiam à época do cangaço, no final da década de 1920. Encantado com o universo de Lampião, Daniel realizou um resgate histórico e compôs sua própria releitura em fitas. O trabalho culminou na primeira exposição do Tape Project, intitulada “Sei Lei nem Rei”, realizada em novembro de 2017 na Vila Madalena, em São Paulo. Além de Lampião, Daniel expôs diversos personagens que remetem ao cangaço e estão presentes nas histórias da época, como por exemplo “Diabo Loiro”, macacos das volantes e figuras do sertão nordestino.

A estética do cangaço é, sem dúvidas, o tema de maior interesse do artista, que pretende iniciar, em breve, uma nova série voltada para os elementos e símbolos místicos inerentes à época deste fenômeno do banditismo brasileiro. Os florais dos bornais, das cartuchearias e alpercatas são alguns dos detalhes que deverão estar em evidência nas próximas produções artísticas de Daniel Moreno para o Tape Project.

TALENTO SEM FRONTEIRAS

Mas nem só o cangaço é inspiração para as obras de Daniel. Pelas suas mãos, as fitas ganham formas diversas. São mandalas, faces humanas, animais, caveiras, imagens abstratas. Em 2014, o artista embarcou na sua primeira grande expedição para Varanasi, a cidade mais sagrada da Índia. Lá, ele ilustrou paredes das ruas com fitas coloridas e teve a oportunidade de estampar a sua arte às paisagens de um lugar de

extrema pobreza e desalento, de apresentar o sincronismo das fitas coloridas aos indianos.

Tudo aconteceu de forma descontraída e foi, sem dúvida, uma experiência memorável para o artista. Dois anos após a imersão, Daniel retornou à Índia para uma nova experiência. “Nesta segunda visita, a ideia era ter mais interação com as pessoas. Eles foram bem receptivos e curiosos, tão interessados nos

quadros quanto eu estava neles. Como era uma viagem mais longa que passou por várias cidades, levei as mandalas prontas”. Além da interação com os indianos, o resultado foi uma obra de arte em forma de fotografias, com os quadros feitos de fita integrados completamente ao cenário.

Nesses quase 5 anos de Tape Project, o potiguar realizou exposições de suas obras em Barcelona, na Espanha, e em Malmo,



Expedição Índia



na Suécia. Ele também já passou por diversas partes do mundo fazendo arte nas ruas. Em Berlim (Alemanha), Nova York (EUA), Paris (França), Catmandu (Nepal), Copenhagen (Dinamarca), São Paulo, o potiguar deixou a sua marca por meio de fitas nos muros. A criatividade e originalidade do artista vão muito além do espaço de um estúdio. No instagram do projeto (@tapeproject), Daniel compartilha, além dos seus trabalhos, o resultado fotográfico das expedições, viagens, processos de produção das obras e experiências artísticas.

Quando questionado sobre os projetos para o futuro, Daniel afirma que pretende continuar experimentando todas as possibilidades que as fitas coloridas podem oferecer. Com elas, o artista também promete seguir impressionando os espectadores e conquistando, cada vez mais, o seu espaço no universo da arte.





MARGARIDA SEABRA

Disruptora nata

MARGARIDA SEABRA ESTÁ PERTO DOS 80 ANOS E SEGUE MOVIMENTANDO SUA BIOGRAFIA, QUE PASSA PELA LUTA PELOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À ATUAÇÃO EXEMPLAR NA ÁREA JURÍDICA

Por Rafael Barbosa | Fotos: Cícero Oliveira e Arquivo pessoal

Mulher militante das causas das pessoas com deficiência, dos direitos das pessoas com síndrome de down, uma mulher que milita pela felicidade, dela e dos que lhe cercam, e que defende a bandeira da honestidade na vida privada e no trabalho. Aos 77 anos de idade, a advogada Margarida Seabra diz que olha para trás com orgulho do que viveu, sem arrependimento, e tem a vivacidade de quem ainda quer fazer muito.

Nascida em Natal e criada entre Areia Preta, nos veraneios, e a Praça Almirante Marquês de Tamandaré, próximo a onde hoje fica o viaduto do Baldo, na Zona Leste de Natal, Margarida levou a infância a correr e brincar pelas casas dos parentes, todas próximas da de seus pais. Com os primos e amigos, a diversão preferida era o “drama”: inventar situações e interpretá-las. “Era uma coisa forte dentro de mim e eu pensava que um dia ia fazer Teatro”, recorda.

Do mesmo jeito que sonhava com a escola de teatro O Tablado, da dramaturga Maria Clara Machado, no Rio de Janeiro, também começou a se aproximar do Direito, despretensiosamente. Ainda garotinha, acompanhava o pai, advogado, nas audiências que ele fazia no

interior potiguar.

A adolescência chegou e o desejo de se tornar atriz seguia na cabeça. Mas não seria fácil. Vivia-se ainda o Brasil da década de 1950. Não era comum que as moças deixassem a família para se jogar em um sonho longe de casa. Seria uma briga que Margarida, apesar de rebelde de belicosa, como definia sua avó Débora, não estava disposta a comprar.

Foi aos 17 anos, já perto de prestar o vestibular, que se decidiu pelo Direito, ofício pelo qual se apaixonou logo depois. A ocasião da decisão se deu após assistir ao filme “Um certo sorriso”, obra baseada no livro da francesa Françoise Sagan.

O filme tinha faixa etária definida: era proibida a entrada de menores de 18 anos de idade. Com 17, Margarida se pintou e arrumou os cabelos para aparentar ser mais velha e sentar à sala de cinema sem ser percebida. Conseguiu. Diante da película, deslumbrou-se. Viu uma personagem que era advogada, que tinha os cabelos muito curtos e que fumava. Uma mulher disruptora para a época. “Saí dali e fui cortar o cabelo igual e comprar uma carteira de cigarro. Eu era assim, sempre fui diferente”, lembra Margarida, rindo.

O próximo passo foi prestar a prova para o curso para Juiz de Direito. E passou. “Me apaixonei perdidamente. Estava no DNA”. Filha de advogado, neta de desembargador e bisneta do primeiro juiz federal do Rio Grande do Norte, Margarida Seabra se encontrou nas leis.

Durante a graduação, trabalhou como adjunta de promotor de Justiça na comarca de São Gonçalo do Amarante, pois à época não existia o cargo de promotor substituto. Por isso, foi possível, após a colação de grau, se inscrever em concurso para o cargo de Juiz de Direito do Estado. Havia tido a prática necessária para tentar a prova.

Margarida relata que participou de certame aberto para o preenchimento de 17 vagas. Sete pessoas passaram e ela foi a segunda colocada. Era 1967, não havia ainda a Constituição promulgada em 1988 com as determinações para a escolha da ordem de classificação dos concursados. Duas mulheres estavam entre os sete, entretanto não entrariam para o Tribunal.

Como última avaliação, havia uma prova oral em que, depois, os desembargadores, todos homens, selecionavam quem ficaria com as vagas. “Naquela época, era necessário ter dois terços do quórum da votação para integrar a lista a ser enviada ao governador do estado para nomeação. Lembro que chegou ao ponto de um deles me avaliar com a nota 9 e o outro com a nota 1. Eles simples-



Desde jovem Margarida se destacou por ser diferente das outras moças de sua idade

mente combinaram de não votar nas moças”, afirma. Margarida não integrou a lista e não assumiu o cargo para o qual foi aprovada.

Viajou para o Rio de Janeiro para fazer um curso e por lá residiu por um ano. Depois Margarida Seabra voltou para Natal e foi trabalhar no Banco de Desenvolvimento do Estado até prestar concurso para o Ministério Público. Dentre as diferentes atuações no MP, tempos mais tarde, ela implantou a segunda promotoria de pessoas com deficiência do Brasil. “A essa altura eu estudava muito os direitos das pessoas com deficiência, Débora havia nascido em 1981”, acrescenta.

“Saí dali e fui cortar o cabelo igual e comprar uma carteira de cigarro. Eu era assim, sempre fui diferente.”

Margarida Seabra

MÃE DE DÉBORA

“Tenho dois troféus: Frederico, meu troféu jurídico, e Débora, meu troféu de vida”. Frederico, advogado, e Débora, professora. Os dois filhos, e o marido, o psiquiatra José Roberio Sebra de Moura, são os grandes amores de Margarida. “Na iminência de ter a família aumentada pelo casamento do meu filho Frederico com uma linda paraibana, Amanda Lucena, por quem também me apaixonei: terei uma filha caçula”. Quando recém-casada, em 1972, ela se mudou com o marido para o Rio Grande do Sul, onde ele foi cursar uma residência médica. Foram cinco anos em terras gaúchas. Por lá, Margarida iniciou um tratamento para engravidar.

Foram seis anos até o nascimento de Frederico, que aconteceu quando o casal já havia se mudado de volta para Natal. Com mais um ano e meio, outra gravidez. Desta vez, chegava Débora, batizada com o nome da avó de Margarida.

O segundo bebê do casal nasceu com síndrome de down. À época, início dos anos de 1980, ainda se sabia muito pouco sobre a deficiência intelectual. Margarida recorda que foi um susto receber a notícia, não sabia o que fazer. “Era como se eu estivesse em um redemoinho, caindo, caindo... fiquei em choque”.

“Eu queria que ela morresse. Mas depois eu entendi que não queria a morte da filha, queria a mágica da morte da síndrome de down. E ela sabe disso, ela falava isso nas primeiras palestras dela. Quando ela tinha nove anos, eu



Margarida com os filhos Débora e Frederico e o marido Roberio Seabra

contei”. Na época, chamavam de “mongoloides” as pessoas que tinham a síndrome.

A família viajava sempre para São Paulo, onde Débora frequentava a Clínica Reabilitação Especializada e era atendida por equipe multidisciplinar para melhorar seu desenvolvimento motor, cognitivo, de fala. Além da militância dentro do Ministério Público, Margarida Seabra tornou-se palestrante da causa das pessoas com síndrome de down, fundou também uma associação para reunir os pais dessas pessoas, que existe até hoje, a Associação Síndrome de Down do Rio Grande Do Norte. A entidade conseguiu, junto ao governo do Estado, o desengavetamento do projeto da criação do Centro de Referência Infantil (CRI), que dá assistência

a crianças com deficiência. Ela comandou também, por 10 anos, a Comissão de Pessoa com Deficiência da OAB do RN.

Débora Seabra cresceu, tornou-se professora, a primeira do Brasil com síndrome de down. Estudou sempre em escolas regulares, por consequência com crianças que não tinham deficiência. Atualmente, ela ministra palestras pelo país e já recebeu diferentes homenagens por sua atuação. Ela já foi capa da Revista Bzzz e contou sua história. “Foram vários os amigos e familiares que deram apoio e solidariedade, tais como Lúcia Beltrão, Danilo Bessa, Nei Leandro de Castro, e respectivas mulheres, Ebe e Humbetto Pereira, Mônica e Artur Marinho, além de Henfil”, disse Margarida.

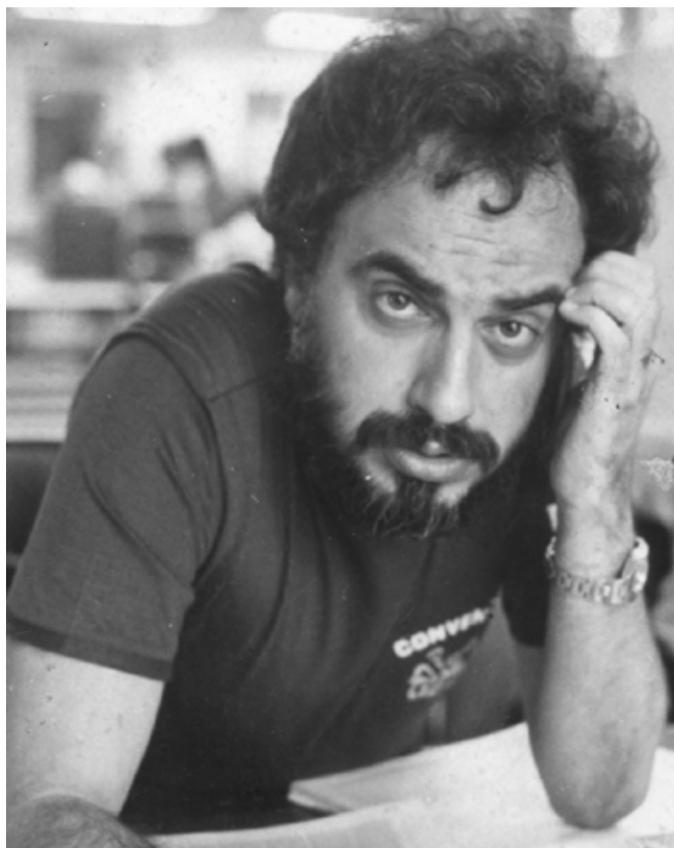
O IRMÃO HENFIL

O famoso e atuante quadrista dos tempos da ditadura militar, Henrique de Souza Filho, Henfil, conheceu a família de Margarida Seabra quando morou em Natal. Ela ainda estava no Rio Grande do Sul e o conheceu durante férias na capital potiguar. O jornalista Woden Madruga levou Henfil até a casa da irmã de Margarida, que era fã dele. “E a gente ficou muito amigo”.

Quando retornou do Sul, depois de um tempo, Margarida e o marido foram morar na casa em que Henfil havia residido, no bairro de Morro Branco. Ele estava voltando para São Paulo e transferiu o aluguel para o casal.

“Quando eu engravidei, ele foi uma das pessoas que mais folia fez”. No dia em que nasceu Frederico, estavam hospedados na casa de Margarida Henfil, a mãe dele, e o irmão, Betinho, que acabara de voltar do exílio, e Maria, sua esposa. Ainda na maternidade, ela recebeu das mãos de Woden Madruga um jornal com um desenho do cartunista, homenageando a chegada do filho da amiga. “É uma graúna e uma grauninha, quebrando o ovo. Está escrito ‘Frederico’. Meu filho tem no quarto dele até hoje”.

Depois disso, veio Débora. Nas idas a São Paulo para realização de exames, a família ficava instalada na casa de Henfil. “Ele nos acolheu e nos deu colo e muita solidariedade”.



Henfil, famoso cartunista amigo da família



Do álbum, com as irmãs Candinha Bezerra e Olga Aranha



DEDICAÇÃO À ADVOCACIA

“Tenho paixão por isso aqui. É uma questão de amor”, resume Margarida Seabra sobre a advocacia. Há 17 anos, abriu o Seabra de Moura Advogados Associados, no Tirol, Zona Leste de Natal. “Realização de um sonho. Tenho muito orgulho do escritório. Ele é reconhecido por prestar um trabalho sério. É com muito amor que a gente faz”.

Na área do Direito Tributário, em uma causa conseguiu, junto com um grupo de advogados do escritório, fazer com que o Superior Tribunal de Justiça mudasse o entendimento sobre a incidência de ISS sobre incorporação imobiliária. O STJ passou a dizer que o imposto não pode incidir nesses casos.

Nos últimos anos, entretanto,

ela tem se dedicado ao Direito da Família. A justificativa é de que quer estar mais próxima das pessoas. “Eu gosto de gente”. Beirando os 80 anos de idade, Margarida Seabra só pensa em continuar vivendo sob os sentimentos que sempre nortearam a sua vida: a felicidade e a paixão. “Eu sempre fui uma pessoa feliz. Do tempo da Praça Tamandaré até hoje”.



CONHEÇA
CURIOSIDADES
DOS NOMES
DE CIDADES
POTIGUARES À
BEIRA DO RIO
POTENGI. TEM
DE APELIDO
DOS PRIMEIROS
MORADORES
A NOME
DE CIDADE
EUROPEIA

Por Rafael Barbosa
Fotos: Divulgação

CURIOSIDADES

A Barcelona e a SP que cabem no RN

Um Rio Grande ao Norte do país, que dá nome ao estado potiguar, também nomeia uma região que compreende onze municípios, com suas diferentes características econômicas e históricas. O rio Potengi serpenteia sobre o solo do Rio Grande do Norte e é fonte de riqueza natural por onde passa.

Na Região do Potengi, área que

não fica tão longe de Natal, há cidades unidas em suas diferenças em torno do curso d'água que um dos maiores do estado, com seus 176 quilômetros de extensão. Dentre as peculiaridades desses lugares, estão os nomes dados a cada um deles, que se entrelaçam com o que aconteceu naquelas terras em séculos atrás.



Vista aérea da cidade de São Paulo do Potengi

DE SÃO PAULO A BARCELONA

De São Paulo do Potengi a Barcelona, todas as onze cidades têm histórias para contar, que resultaram na sua formação e que construíram a memória de seu povo. A primeira das duas citadas, como acontece em boa parte do Brasil, tem nome religioso. O professor universitário Hermínio Carvalho passou anos da infância e adolescência em São Paulo do Potengi e tem raízes familiares por lá.

Hermínio conta que a cidade pertencia a São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Natal. A fun-

dação só aconteceu no final do século XIX. Foi quando um comerciante, Bento Urbano, que era devoto de Padre Cícero oficializou a emancipação.

O professor Hermínio diz que Bento enviou uma carta ao padre nordestino do Juazeiro, perguntando como deveria batizar o novo município. O Padim Ciço então lhe disse que usasse o nome de São Paulo, apóstolo. "E, como ficava próximo ao Rio Potengi, Bento decidiu por juntar as coisas: São Paulo do Potengi", acrescenta Hermínio Carvalho.

Avançando no mapa do elefante em direção ao centro, mais adiante se chega à Barcelona potiguar. Outra cidade de nome curioso, porém que não tem relação direta com a Espanha. A jornalista Camila Savana, barcelonense de origem e que se debruçou sobre a história do município durante a pesquisa para o seu Trabalho de Conclusão de

Curso da graduação, confirma. “A origem do nome Barcelona, como a maioria pensa, não veio diretamente por causa da Barcelona na Espanha”.

Camila afirma que a Barcelona do RN se chamava, antes, Salgado. Era um distrito de São Tomé. Havia por lá um líder político, que por alguns anos viveu no Norte brasileiro, onde

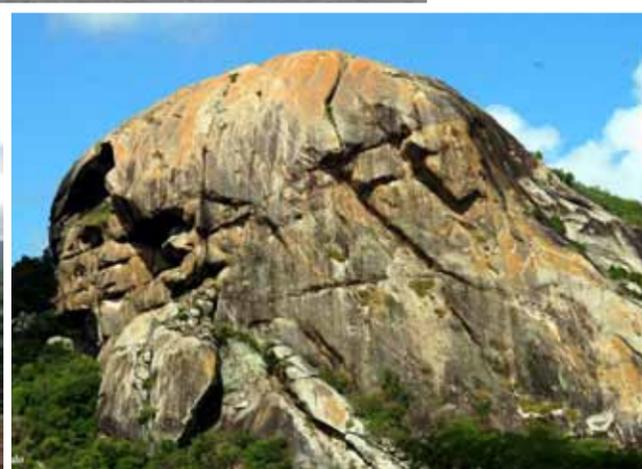
trabalhou em um seringal. Era o seringal Barcelona. “Quando foram escolher o nome, colocaram Barcelona em homenagem ao seringal”, afirma a jornalista. “Mas, por curiosidade, quando eu era criança, chamavam pirulito de pelota, por exemplo”, recorda Camila. A palavra é de origem espanhola que significa “bola”.



Praça José Anchieta das Neves Sobrinho e Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Barcelona-RN, Rio Potengi com leito seco



Pedra da Fé

LAGOA DE VELHOS

Pouco mais de 20 quilômetros ao Sul, outro município do Rio Grande do Norte chama a atenção pelo seu nome. Lagoa de Velhos tem menos de três mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e cresceu no entorno de uma lagoa.

Quem mora em frente ao pequeno lago é o aposentado José Ivo de Souza, o Seu Dedé. Ele já foi prefeito em quatro mandatos e é também o compositor do hino oficial de Lagoa de Velhos. Nascido e criado por lá, nunca deixou o município e reside no local onde começou o primeiro povoamento.

Seu Dedé conta que, no começo dos anos de 1800, um casal de idosos que ele acredita ser de Santana do Matos se instalou na beira da lagoa e fez um grande pátio, cheio de árvores. “João Leão e Laura. A família Leão é grande em Santana do Matos, por isso acreditamos que sejam de lá”, complementa.

José Ivo diz que os vaqueiros da região marcavam de se encontrar perto da casinha onde moravam os idosos, para seguir para as pegadas de boi no mato, tradição nordestina de correr atrás dos bovinos em meio à caatinga, para capturá-los. O local era bom por causa da sombra que as plantas faziam.

Então, quando resolviam se reunir para as pegadas, diziam



Lagoa da Cajarana (ao centro)



Praça João Anselmo

que o ponto de partida, onde todos deveriam se encontrar, era “lá na lagoa dos velhos”, em referência a João Leão e Laura. O nome se popularizou e, com o passar dos anos, virou Lagoa de Velhos. Contudo a cidade só foi fundada em maio de 1962, pelo paraibano de Catolé do Rocha João Anselmo, responsável tam-

bém pela construção da igreja matriz, na praça principal.

Entre os nomes e histórias, os homens e mulheres que construíram o Rio Grande do Norte deixaram um pouco do que foram nas gerações seguintes. De Ielmo Marinho a São Tomé, essas histórias foram contadas na beira do rio. É a Região do Potengi.

SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Gestão de uma obra por semana



PREFEITURA DE
SÃO GONÇALO
DO AMARANTE
DRIBLA OS
VENTOS
CONTRÁRIOS
E MANTÉM A
META DE GESTÃO
QUE ENTREGA
UMA OBRA POR
SEMANA

Por Geraldo Miranda
Fotos: PM de S. G. Amarante

Gestores municipais de todo Brasil têm encontrado dificuldades financeiras na execução de suas obras devido a forte crise que atinge o país nos últimos anos. Porém uma leva de novos gestores tem conseguido driblar as adversidades por meio do planejamento e redução de gastos. O Rio Grande do Norte também tem representante que encarou o desafio. A cidade de São Gonçalo do Amarante, um dos 14 municípios da região metropolitana de Natal, capital do estado, realizou 342 benfeitorias – uma entregue a cada semana com um investimento total de R\$ 250 milhões.

A cidade alcançou a marca de 4%, três vezes maior que a média estadual, que oscila entre 1 e 1,5%. E qual é o segredo da administração do prefeito Paulo Emídio de Medeiros, conhecido como “Paulinho”? Segundo o gestor, o diferencial foi o “um planejamento aliado a uma forte contenção de gastos”. E tudo começou em 2017, quando ele assumiu a Prefeitura e realizou cortes expressivos em todas as secretarias, além de deixar seis pastas sem gestores, o que leva a uma economia de 20% da verba da administração direta.

Em seguida, ele foi à Câmara Municipal, que é quem aprova os aumentos salariais e solicitou a diminuição das remunerações dele, de seu vice e de todo secretariado. A medida surtiu efeito gerando uma economia de R\$ 2,5 milhões por ano à Prefeitura.

Após economizar, ele montou um planejamento com a montagem de um cronograma de obras, fiscalizadas pessoalmente pelo chefe do executivo, que cobra o cumprimento dos serviços dentro dos prazos. A primeira obra foi iniciada em setembro de 2017 e até março deste ano foram inauguradas uma obra de grande alcance social por semana.

Só em pavimentação foram mais de 230 mil metros quadrados de ruas e avenidas pavimentados pela Prefeitura que segue

a todo vapor com suas obras e cresce no estado. Entre as principais obras, ele cita “duas novas creches modelo, um centro de atenção psicossocial para tratar problemas com álcool e drogas, a construção de um centro de reabilitação, duas novas unidades de saúde, uma escola de ensino médio, um sistema adutor que garantirá água para os próximos 30 anos, além da ampliação da rede de abastecimento de água para zona rural e a reconstrução da RN-160”.



Reforma da Escola Municipal Maria da Cruz



Reforma da escola Genésio Cabral



CAPs



UBS Bela Vista



Polo Ruy Pereira



Obras de pavimentação



Adutora



Centro de reabilitação

O QUE AINDA VEM

A gestão já está encaminhando mais obras para um período de cinco anos e assim manter o título de “cidade que mais cresce no RN”. O planejamento já está em campo para criação de novos conjuntos habitacionais para gerar ocupação e crescimento ordenado. Outro serviço essencial para o desenvolvimento da região será a construção da estrada da produção e a reurbanização da entrada da cidade, ambas com projetos fi-

nalizados que somam, aproximadamente, R\$ 40 milhões. Dentro desse cronograma, também será realizado o saneamento básico da cidade que, atualmente, contempla apenas 22% do município. A licitação para elaboração de projetos já foi iniciada e o próximo passo é a busca de parceiros e recursos para a obra estimada em R\$ 300 milhões.

O maior desafio, segundo o prefeito, é na área de saúde. A

prefeitura busca entregar um hospital de grande porte. A obra já foi autorizada pelo Ministério da Saúde. A gestão agora corre atrás de recursos junto à banca federal para sua construção. E fechando a conta, está prevista uma obra que contempla o projeto da marginal da BR 406, trecho entre Extremoz e o Aeroporto Internacional, com ciclovia e pista de caminhada com extensão de seis quilômetros.



PROFESSOR

O professor de História

LUIZ EDUARDO BRANDÃO SUASSUNA, CONHECIDO COMO “COQUINHO”, É O NOME MAIS LEMBRADO QUANDO SE FALA NO ENSINO DA HISTÓRIA DO RN E NO RN

Por Rafael Barbosa
Fotos: Rafael Barbosa e arquivo

Quem nas últimas décadas se preparou em Natal para o vestibular ou, mais recentemente, para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), certamente se deparou com uma conhecida figura que vive de contar histórias. Com sua simplicidade e bom humor para explicar as temáticas mais complexas, o senhor de chinelão de couro caiu nas graças dos alunos de diferentes gerações e é um dos professores mais lembrados quando o tema é História. Luiz Eduardo Brandão Suassuna, o Coquinho, tem 41 anos de magistério, entre a universidade e os cursinhos preparatórios e, até hoje, aos 60 anos de idade, dedica a vida à educação.

Ele nasceu na capital potiguar, em 21 de janeiro de 1959, mas sempre foi ligado, por questões familiares, a São Paulo do Potengi, cidade da Região Metropolitana onde ia passar férias. O Externato Francisco Sampaio, na Cidade Alta, Zona Leste da capital, foi o primeiro contato com os estudos. Foi nessa época também que ganhou o apelido.

Ainda no Preliminar, nível de ensino que conhecemos por Alfabetização, o menino Luiz Eduardo cortava o cabelo baixo, rente à cabeça. “Daí um menino chamado Clóvis colocou meu apelido de ‘Coquinho’ e ficou. Eu nunca me importei, pelo contrário, eu gosto. Acho um apelido extremamente carinhoso”.

Coquinhos foi crescendo e, a partir da 5ª série, foi matriculado no Colégio Salesiano São José, na Ribeira. Dois anos depois, começou a se aproximar da disciplina de História. Foi por meio de um professor que era padre, o Padre Edvaldo Gonçalves Amaral. “Ele tinha vindo da Europa, havia sido secretário do reitor-mor do Salesiano. Era um homem muito culto, muito erudito. Eu ficava deslumbrado com as aulas dele e passei a gostar de História. Ele tinha um método diferente nas aulas dele: perguntava e, para quem respondesse certo, dava um 10. Eu, como sempre gostei de me mostrar, estudava antes para, quando ele perguntasse, responder”, relata o professor, em tom jocoso.

Em 1977, concluiu o Ensino Médio e já em 78 ingressou na graduação de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ainda naquele ano começou a dar aulas para pré-vestibulandos de escolas na capital e passou a ser coordenador do Salesiano, onde havia estudado. “Não é que eu soubesse História, não. É que não tinha professor de História”, lembra Coquinho, com sorriso no rosto.

Em mais um ano de faculdade, em 1979, passou a lecionar em mais colégios e também nos cursinhos preparatórios para o vestibular. “Que, naquela época, eram o Ferro Cardoso e o Delta. No Ferro Cardoso cheguei a ensinar História e Português”, recorda. Em 1981, já acumulando certa experiência em sala de aula, Coquinho se formou historiador pela UFRN. No mesmo ano, foi aberto concurso para professor da Universidade Federal. “Fiz concurso para a UFRN e passei para o campus de Currais Novos (região Seridó potiguar). Assumi lá em 20 de abril de 1982, aos 23 anos”, conta, com a precisão de datas que lhe é comum.

Neste tempo, se revezava entre as aulas na instituição de ensino superior pública e as outras que seguia ministrando nos cursinhos. Anos mais tarde, Coquinho integrou o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte. “Fui presidente da Câmara de Educação Básica,



Coquinho quando presidia o Conselho de Educação do Estado



No escritório do CadE anos atrás

da Câmara de Ensino Superior e, também, do Colegiado Pleno do Conselho Estadual de Educação”, relembra o professor, que, na UFRN, também exerceu funções de coordenação.

Ainda na década de 1980, passou a compor a equipe do Cursinho Dinâmico, em Natal, onde, posteriormente, fundou o Colégio Dinâmico, com atuação para além da preparação para o vestibular. Foi lá também que o professor iniciou o trabalho com o sistema de ensino suple-

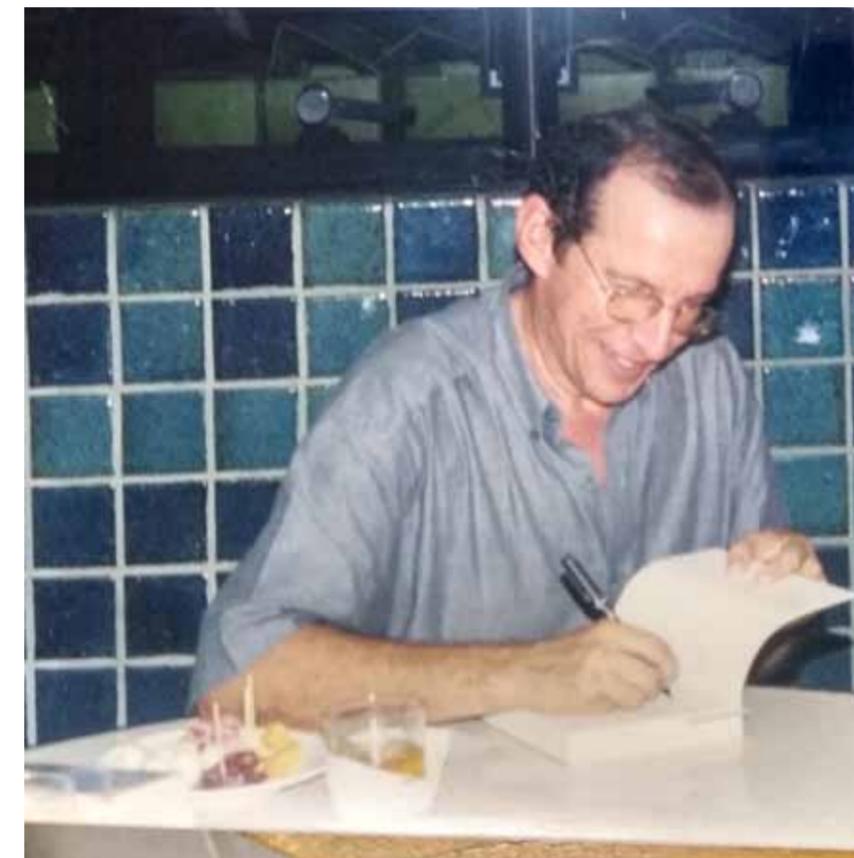
tivo, em 1993. Até aquela data, não havia no estado potiguar escolas privadas que oferecessem esse tipo de serviço, que consiste na formação de pessoas que estão em faixas etárias atrasadas em relação ao período escolar. Anos depois a modalidade ficou conhecida como Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram 20 anos atuando na instituição Dinâmico, que resultaram na criação do Centro Avançado de Ensino (CAE), escola especializada na EJA.

HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Luiz “Coquinho” Suassuna é o nome de referência em História do Rio Grande do Norte - disciplina que chegou a comandar, inclusive, na Universidade Federal do RN - com vários livros publicados sobre o tema. O trabalho lhe rendeu nomeação no Instituto Histórico e Geográfico estadual.

O gosto pela História potiguar partiu das aulas, já na universidade, com o professor Tarcísio Medeiros. “Um grande pesquisador, que acabou me motivando. Quando entrei na universidade, meu concurso foi para História do Brasil, mas havia uma grande carência para a História do Rio Grande do Norte. Eu me dediquei e dei aulas tanto no próprio curso de História, quanto no de Turismo”.

Ao longo da carreira, acumula alegrias de aprovações de alunos e viu estudantes pré-vestibulandos se tornarem colegas de trabalho, professores da mesma disciplina que carrega atrelada à sua trajetória de vida. Atualmente, com a mesma simplicidade, o mesmo sorriso no rosto e o mesmo chinelo de couro, se dedica com mais prioridade às atividades relacionadas à administração do CadE, que tem três unidades em Natal. No entanto, sempre é lembrado por todos que lhe encontram como Coquinho, “o professor de História”.



Lançamento do livro sobre História do RN



Com professores de História e agora colegas que foram seus alunos: Adailton, Henrique e Wellington



ESPECIAL TURISMO

em voltaria...

PARA ONDE, COMO E POR QUÊ? VIAJAR É O “ESPORTE” PREFERIDO DE MUITA GENTE. O MUNDO É VASTO E HÁ ROTEIROS PARA TODOS OS PERFIS – DOS QUE BUSCAM MAIS AVENTURA AOS QUE PREFEREM UMA VIAGEM CONFORTÁVEL, COM LUXO E REQUINTE. OS LEITORES CONVIDADOS DESTA EDIÇÃO FALAM SOBRE OS LUGARES QUE GOSTARIAM DE VOLTAR, DE VENEZA A DUBAI, PASSANDO PELA SUÉCIA, FLÓRIDA E OUTROS MAIS. EM TEXTOS E IMAGENS, ELES DEIXAM DICAS E CONTAM OS MOTIVOS DE QUEREREM VOLTAR.

SEMPRE VENEZA

Xavier Guerra



Desde miúdo que via Veneza nos mapas e Atlas, sempre destacada onde era impossível não ficar espantado com a sua invulgar característica que a distingue de quase todas as outras cidades do mundo, que é precisamente ter canais ao invés de ruas, onde os edifícios parecem flutuar. É efetivamente um lugar muito especial, a atmosfera é única e parece mesmo saída de um conto. Não se pode deixar de visitar a Praça São Marcos, a Punta della Dogana, as ilhas de Burano, Murano e Torcello, o Palazzo Ducale, bem como a Ponte Rialto. Mas para

mim nada melhor para conhecer Veneza que esquecer os mapas e deixar que seja Veneza a guiar-nos, cada beco e recanto tem um encanto único e diferente!

Um passeio de gôndola também é uma ótima experiência e, como recomendando a todos os meus amigos que vão a Veneza, vão conhecer o magnífico Hotel Danieli, pois é um edifício muito peculiar com um interior que merece uns minutos da nossa atenção. Ao anoitecer a cidade é igualmente mágica, fica com muito menos turistas e é possível relaxar e ver outro lado da cidade.



WINTER PARK

Troy Terence

Depois de visitar Orlando sete vezes lá estava eu mais uma vez com minha família. Pela primeira vez levamos Cloe, minha sobrinha, que iria comemorar o aniversário dela na “Disney”. Depois de fazer todo o roteiro “clichê”, convenci o resto da família a ir até Winter Park. Já tinha ouvido falar muito bem daquela cidade, mas nunca tinha ido, e foi a melhor parte da viagem! É um lugar totalmente diferente da Flórida que estávamos acostumados. A arquitetura, as pessoas, trânsito, tudo diferente.

O lugar é muito bonito e aconchegante. Diferente do que estávamos acostumados, lá não encontramos muitos turistas, mas sim a população local. Tudo muito limpo e organizado! Até a diferença no atendimento nas lojas e restaurantes era palpável. Em Winter Park há uma infinidade de restaurantes, museus, parques ao ar livre, bistrôs, casas de vinho, de temperos etc. Escolhemos um restaurante à beira do lago para almoçar. Além da vista, a comida era fantástica.



DO CANADÁ AOS EUA

Valentina Azevedo

Quando morei em Vancouver, no Canadá, tive a surpreendente oportunidade de conhecer Leavenworth – uma cidadezinha localizada após a fronteira, já em terras estadunidenses, no estado de Washington. É uma cidade rodeada por montanhas nevadas, por entre as quais passam rios caudalosos, e abrigam ao centro esse pequeno e charmoso vilarejo. É famosa pela arquitetura das casas – construídas no conhecido estilo alemão enxaimel – e também por sua decoração natalina, que inclui um festival de luzes, iniciado sempre na metade do mês de dezembro.

Assim como as construções, a culinária é fortemente influenciada pelas comidas típicas e saborosíssimas da Alemanha. A cidade foi reconhecida, pelo canal de televisão A&E, como o melhor destino americano nas festas de fim de ano. Eu fiquei encantada por sua beleza, por seu romantismo, pela alegria e festividades que se sucederam na rua principal e não hesitaria em visitá-la novamente!



DUBAI

José Avillez

Neste momento, estou encantado com o Dubai. Foi um lugar que me conquistou e para onde volto com muita vontade. É um centro do mundo, com ritmo impressionante e interessante pela mistura de gentes que ali se cruzam. Sinto-me em casa nos países com cultura árabe. Acabo de abrir em Dubai o meu primeiro projeto internacional, a Tasca, em parceria com o Hotel Mandarin Oriental Jumeira. Está sendo uma experiência incrível.

A Tasca oferece uma cozinha portuguesa contemporânea, pensada para partilhar. Fica no último andar do hotel e é um espaço único e incrível, com uma vista sobre o mar e também sobre o skyline de Dubai. Tem sido uma ótima experiência e uma ótima oportunidade para conhecer a cozinha portuguesa, que para mim é uma das melhores do mundo. Ainda tenho muito para descobrir em Dubai, há muitas camadas interessantes para explorar.



DA SUÉCIA AO REINO UNIDO

Liane Campos

Amo viajar por lugares diferentes da nossa cultura. Voltar a lugares já visitados possuem para mim dois motivos: o primeiro é o total contraste com a nossa cultura e o segundo é ser bem recebida. Acredito que associamos o local ao momento da visita, de como foi feita e recepcionada. Alguns do que voltaria são Suécia, Rússia, litoral da Espanha, Escócia e interior da Inglaterra.



MARSELHA

Rose Varella



Conheci e me apaixonei. É a cidade mais antiga da França e mistura tradição e inovação através da arquitetura de seus edifícios, por isso me identifiquei logo com o lugar. Foi designada a Capital Europeia da Cultura em 2013 e é a segunda maior cidade francesa. Assim que cheguei, fui logo para a região do Vieux-Port da cidade, que é um dos principais pontos turísticos, onde podemos ver uma enorme quantidade de barcos, um lugar vibrante cercado por um calçadão e restaurantes, perfeito para passear e viver a vida da cidade.

Queria voltar para poder conhecer mais profundamente seus museus e

sua malha urbana, que tem uma série de obras interessantes assinadas por grandes nomes da arquitetura. São edifícios públicos que privilegiam a arte, o design, a ciência e a beleza cotidiana da cidade como um todo e que acabaram por transformar positivamente o cenário local. Outro ponto que me marcou na cidade e onde não deu tempo de me demorar foi a Catedral de La Major, como é mais comumente conhecida, ou Catedral de Sainte-Marie-Majeure. Essa catedral católica de Marselha tem traços arquitetônicos neobizantinos e foi construída entre 1852 e 1893. Lindíssima!



QUEENSTOWN

Tota Faracha



Fiordes, montanhas, praias belíssimas, rios, vulcões e cachoeiras de tirar o fôlego. Tudo isso junto e reunido você pode encontrar em apenas um lugar: Nova Zelândia, um paraíso para quem gosta da natureza, cenários encantadores e esportes radicais. Foi lá que eu enlouqueci e pulei de paraquedas no meio de um enorme cratera de um vulcão.

Em Queenstown, encontramos a cidade perfeita, com gente bonita, educada e descolada, diversas opções de di-

versão e entretenimento, cidade calma e segura e com uma qualidade de vida de fazer inveja ao céu.

Uma viagem inesquecível de motorhome (espécie de casa ambulante com tudo que tem direito) com a toda família para uma cidade mágica, e com uma energia vibrante e contagiante. Simplesmente um lugar iluminado, como poucos no mundo, assim é Queenstown: uma cidade onde certamente gostaria de voltar.





Gilson Bezerra
www.penaestratrilhas.com

Vandré Arcanjo



CANGUARETAMA, NA REGIÃO AGRESTE DO RN, É RICA EM HISTÓRIA, BELEZAS NATURAIS E GASTRONOMIA. MAIS PACATA QUE A VIZINHA PIPA, É UM CONVITE TURÍSTICO IRRECUSÁVEL

Por Gilson Bezerra
Fotos: Evaldo Gomes e Vandré Arcanjo

CANGUARETAMA

Paradisíaca e cultural

O belo mar de Barra de Cunhaú

A primeira vez que visitei a potiguar Canguaretama deve ter sido ainda na barriga de minha mãe. Mãe quando jovem passava os verões na Barra do Cunhaú, na casa de uma tia muito querida, a tia Lay, casada com um senhor de lá. A casa tinha uma varanda muito grande com as portas dos quartos voltadas para a praia, o muro baixo e muitos coqueiros em volta. Nas marés cheias, bastava abrir o pequeno portão de madeira e já deitávamos os pés na água, naquele que considero o melhor banho no RN.

Quando tomo banho de mar em Cunhaú me vem em mente passagens da infância e adolescência feliz com papai, mamãe e minhas irmãs e me encho de nostalgia. À época, a Barra tinha um grande manguezal intacto e o pescado era farto, caranguejos e aratus enchiam os mangues ciliares do rio, descansávamos do banho de mar numa palhoça rústica à beira da maré ou atravessávamos para a praia do outro lado no Barco de Birino. Não existiam balsas operando, Birino era a solução rápida e eficaz (“vai pro outro lado, seu menino?”) para fazer a travessia e continua fazendo esse transporte até hoje. Diferente da sua vizinha Pipa, efervescente e cosmopolita, a Barra tem um clima de pequena vila de pescador onde todo mundo se conhece, com pessoas sentadas nas calçadas e varandas no fim da tarde.

Em tupi-guarani a palavra “etama” significa região, terra e Canguá, um tipo de peixe abundante no local, daí derivou-se Cangua etama = Canguaretama. O município fica distante 78 km da capital e originou-se a partir da povoação “Saco do Uruá”, uma comunidade de tecedores de fibras vegetais e oleiros. No ano de 1858, transferiu-se a sede do município de Vila Flor para o povoado do Saco do Uruá, mudando o nome da localidade para Vila de Canguaretama. Elevada a cidade em 16 de Abril de 1885, foi lá que ainda nos tempos coloniais ocorreu o massacre de Cunhaú, mais precisamente no ano de 1645, quando holandeses em aliança com os ferozes janduíns invadiram a capela de Nossa Senhora das Candeias do Engenho Cunhaú na hora da missa matinal e mataram todos os presentes, inclusive o padre André de Soveral, arcebispo de Olinda que celebrava a missa.

Durante muito tempo, a cidade ficou conhecido como “Penha”, nome dado por um missionário capuchinho em homenagem à padroeira da cidade que é Nossa Senhora da Penha. Minha mãe sempre se referia a Canguaretama como Penha.

Apesar de possuir uma pequena faixa de litoral, Canguaretama ficou com o melhor pedaço que é a foz do Rio Cunhaú/Curimatá. Conhecida como Barra de Cunhaú, a praia já foi cenário de novela, mas já no sec. XVII encantava corsários franceses que



A igreja no centro da cidade



Passeios pelo mar são sempre bem-vindos



Último aldeamento dos índios potiguaras

vinham contrabandear pau-brasil. Tem o mar azul, ventos fortes que privilegiam a prática de esportes náuticos (foi lá que tive minhas primeiras aulas de kitesurf), tem um banho de mar incrível, tem a barraca do Tonho, que serve as peixadas mais suculentas do litoral no seu restaurante na Foz do Rio Catu, ambiente realmente muito agradável!

Continuo indo para Barra sempre que posso. Às vezes, vou com meus grupos da Pé na Estrada Trilhas, faço passeios de barco com a Natureza Tour e sua tripulação “top”. De propriedade do amigo Silvinho, parceiro de longas datas, o primeiro passeio ecológico da Barra leva o turista até o mangue mostrando como é feita a coleta de caranguejos para quem quiser vivenciar.

Atualmente, tenho visitado bastante Canguaretama. Do lado direito da BR tem uma estrada de terra que conduz até o Catu, o último aldeamento dos índios potiguaras que fugindo do litoral encontraram abrigo nessa região de mata fechada e muitas nascentes. Foi a primeira resistência, quando permaneceram isolados vivendo de agricultura, pesca e coleta. A segunda resistência foi contra o desmatamento da floresta promovido pela usina nos anos 70, que pretendia transformar toda a área num imenso canavial.

Atualmente, sob orientação de alunos do curso de turismo do IFRN Campi Canguaretama, vem se fortalecendo um polo de turismo de base local e experiências



Trilhas banho de rio e contato com a cultura indígena são atrativos de Canguaretama que merecem ser mais conhecidos

muito importantes para o desenvolvimento da comunidade do Catu. O resgate da culinária indígena, danças e cantos, pintura corporal, jurema e cachimbo são compartilhados com os visitantes de forma bem ilustrativa e é incrível. Trilhas na Mata, banho de rio bem próximo as nascentes, café da manhã na casa do Beiju com o preparo de tapiocas na sua receita original, feitas no forno À lenha, o restaurante rural de Dona Neném que serve um excelente almoço à base de peixe, carne de sol e galinha caipira. Enquanto espera o almoço você pode tomar um banho no rio limpíssimo, uma cachaça temperada servida por ela e depois do almoço deitar numa das redes armadas por toda parte, debaixo

das árvores, na beira do rio. Um dia para nunca se esquecer...

O turismo começa a ganhar força em Canguaretama com Múcio Filho, amigo das antigas que atualmente comanda a Secretaria Municipal de Turismo. Mucinho sempre foi desenrolado, empreendedor, inquieto. Tem muitos bons contatos somados à sua energia jovem, carisma e amor pela sua cidade. Foi ele que me convidou a voltar ao Catu e começar a operar para lá, eu já havia feito algumas trilhas no Catu, mas por ser muito encharcado e com muitas nascentes, em alguns trechos da mata nós atolávamos os pés na lama literalmente. Esse problema foi sanado com a colocação de passarelas em alguns pontos críticos da trilha.

Das coisas que mais gosto de fazer em Canguaretama é ir para a Barra e atravessar o Rio Cunhaú até a praia do outro lado e lá ficar sem fazer absolutamente nada além de admirar a paisagem. Gosto dos passeios de barco pelo rio, de sentar numa barraca qualquer e tomar um caldo de peixe e, se der na telha, sair andando até Baía Formosa (6 km) pela praia deserta que eu costumo chamar da Praia das Tartarugas, subir no Morro da Raposa e lá de cima ter uma visão 360° de tirar o fôlego, do litoral norte e do sul. À noite, a melhor programação é dormir, aproveitando a brisa doce que sopra do Atlântico sobre a vila, tornando-a mais calma e silenciosa, convidando você a deitar-se. É que os dias começam cedo na Barra.



ESTILISTA

ENTRE FIOS, IDEIAS E AÇÕES



EM NATAL, JULIANA ROSA E SUA MODA ENGAJADA E CHEIA DE PERSONALIDADE FAZEM SUCESSO NAS RUAS E NAS REDES SOCIAIS

Por Vânia Marinho
Fotos: Arquivo pessoal

Feeling apurado, ta-
lento comprovado. A
estilista Juliana Rosa
conheceu desde cedo o uni-
verso da moda, pois cresceu
entre tecidos e máquinas
no atelier da mãe costu-
reira. No início autodidata,
se divertia desenhando e
criando roupas que depois
se transformavam em looks
diferentes, com toques au-
torais. Isso foi só o pontapé
de uma trajetória marcada
pela criatividade, olhar di-
ferenciado. Graduada em
Artes Visuais, ela tem curso
de estilista pelo Senai, onde
também foi professora.

Como a moda está no
DNA, Juliana estende o seu
trabalho vestindo Barbies
e usando o corpo dessas
bonecas para fazer “artivis-
mo”, quando faz pinturas
corporais com mensagens
de cunho político e social,
crítica ao conservadorismo,
machismo e homofobia.

Diante do significado do
trabalho autoral que de-
senvolve, a estilista chama
atenção pela coerência, pela
substância estética visual
contida no seu fazer com
forte apelo social. Envolvida
no universo criativo, afirma
que é atraída pelo diferente
e que usa a arte para seguir
na contramão, buscando
criar e recriar, valorizar ou-
tras estéticas e proporcio-
nar a si e ao público um tra-
balho com estilo próprio.

Mostrando muita perso-
nalidade, Juliana afirma que
nos tempos atuais grande
parte das pessoas cai em
armadilhas por acesso ao
excesso de informações, às
redes sociais, aos influen-
ciadores, muita aparência
e pouco significado. “Não
acho bom ver pessoas tra-
tando roupas como produto
descartável porque já saiu
nas fotos do Instagram. O
estímulo ao consumo pela
aparência, muito visto atra-
vés do *fast fashion*, tende a
ignorar danos ambientais e
valor humano da personali-
dade aplicada à moda”.



Juliana Rosa, estilista

ENGAJAMENTO COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO

Sobre como percebe o olhar do consumidor natalense, a estilista é clara quando declara que Natal é uma cidade difícil de lidar com moda, ainda meio conservadora no olhar, atribuindo a falta de autonomia em parte à carência de eventos culturais que abordem a temática da moda, desfiles, feiras.

Descolada e livre de rótulos, Juliana se identifica com o *slow fashion*, lembrando que estilo pode. Ser até o básico, desde que

seja próprio, “nada de copiar blogueira”, afirma enfática. Entretanto, vale lembrar que muitos consumidores já descobriram o sinal de alerta e começam a se lançar com olhar mais atento, buscando nas lojas algo que se identifique. Ciclista urbana cheia de estilo, a estilista faz da arte a sua bandeira e os croquis que chamam atenção nas redes sociais são apenas uma consequência da dedicação e do conhecimento de moda.



Juliana Rosa e Olívia (Caloi 10)



• RECORTES •

VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Pronta para o inverno

Tufi Duek mostra para este inverno peças inspiradas no militarismo e utilitarismo, compondo um guarda-roupa prático e atual para a mulher contemporânea inspirada na Berlim dos anos 90. A coleção 2019 traz esses elementos com uma pegada elegante e fashion. A paleta de cores é urbana, baseada na sobriedade de tons de verde musgo, vinho, azul marinho e caqui.



Fernando Tomaz

ORIGENS

A designer potiguar Sheila Morais lança coleção de inverno e faz aposta no estilo e personalidade das clientes. A coleção Origens traz pingentes com letras. Sheila revela que usar a inicial do próprio nome tem apelo forte sobre a personalidade. Convém aguardar o sucesso.



LÁBIOS SAUDÁVEIS

Tendência mundial, os *lip oils* também aportam no Brasil. A Vult investe no produto buscando hidratação e conforto. Com óleos de Jojoba e Girassol, que são ricos em vitaminas, além de hidratar, o lip oil ajuda a minimizar a aparência de linhas finas e rugas na boca. Possuem texturas suaves e são ultra confortáveis para uso no dia a dia, sozinhos ou antes mesmo do batom.



GOLPE DE SORTE

Descoberta por acaso na praia de Tabatinga, a hoje modelo potiguar Thalita Farias trocou o artesanato pelas passarelas. Na sua primeira temporada desfilou com exclusividade para Bottega Veneta e Mugler em Milão e Paris, respectivamente.



ENCONTRO BELEZA

A Arezzo reuniu clientes e fez meeting que uniu dicas de beleza e estilo com Chris Ricci, consultora da marca. O Boticário montou espaço para maquiagens, enquanto a consultora da Arezzo interagiu com clientes.



Wellington Fernandes
Arquiteto
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



Fachada inserida no bairro

ENTREVISTA

Tudo integrado

ARQUITETO NÉIO ARCHANJO FALA SOBRE PRÉDIOS PLANEJADOS QUE BUSCAM CONTRIBUIR COM A PAISAGEM DA CIDADE

Fotos: Divulgação

O arquiteto capixaba Néio Archanjo chegou a Natal há 40 anos e se encantou. A partir dali, fixou residência na cidade para nunca mais ir embora. Naquela época, o respeitado profissional já trazia na bagagem a experiência de grandes projetos arquitetônicos e, assim, passou a investir em obras de grande porte também por aqui. Hoje, contabiliza em seu portfólio mais de 30 edifícios residenciais e comerciais inseridos na paisagem potiguar, como a sede da OAB, em Candelária, e o restaurante Cassol, no Tirol.

A mais nova edificação de responsabilidade de Archanjo é o Solar Sinatra, um condomínio residencial com fachada em pele de vidro para emoldurar o cartão postal da praia de Areia Preta. Será construído por meio do sistema de obra de condomínio fechado administrado por um grupo de futuros moradores organizado pelas imobiliárias Aliança e Peres&Peres.



Como se planeja bons projetos?

Um projeto é iniciado com o que o cliente acredita ser mais importante, então a gente sempre pergunta: qual o seu grande sonho? No caso do Solar Sinatra, por exemplo, foi unânime o sonho de se ter sempre a vista encantadora do mar. O local oferece uma eterna contemplação, o morador vai passar longos períodos ali, vai acordar e se deparar com um visual deslumbrante, que é o que mais estimula a moradia naquele endereço. Então, o projeto foi todo baseado na paisagem, um cartão postal a ser admirado de onde quer que a pessoa esteja dentro da sua própria casa.

Qual público tem sido despertado para esse empreendimento?

O prédio será construído através do sistema de obra de condomínio fechado, as imobiliárias Aliança e Peres&Peres são as responsáveis por organizar o grupo de pessoas interessadas em

investir ou morar no Solar Sinatra. O prédio é planejado para um público exigente que, além de buscar conforto através de materiais de alta qualidade, aprecia a paisagem como algo importante para a sua qualidade de vida.

Há algo interessante a se destacar no projeto arquitetônico?

Uma pele de vidro cobre toda a sala do piso ao teto, ou seja, oferece ao morador a sensação de que não há barreiras entre ele e o mundo exterior. Da mesma forma, acontece nos dormitórios que são todos de frente para o mar, as esquadrias saem praticamente do piso e trazem a paisagem para dentro do quarto, o que permite a sensação de liberdade. Além disso, o bairro de Areia Preta, que faz limite com o de Petrópolis, oferece saneamento e uma excelente infraestrutura de comércio próximo, escolas e hospitais.



Brinde solidário

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Advogado dos mais respeitados de Brasília, Estenio Campelo celebrou aniversário em seletor jantar no Clube das Nações, na capital federal. De presente, pediu fraldas geriátricas ou cestas básicas, que serão doadas ao Lar dos Idosos da Casa do Ceará. A decoração teve assinatura no capricho by Tereza Campelo. O cantor Raimundo Moura animou a noite.



O aniversariante com a esposa, filhos, neto, nora e genro



Advogado Carlos Motta e Maria Helena



Estenio Campelo com os irmãos



Casal anfitrião recebe Berta, Ana Paula, Cleide, Waldher e Paloma Mendes



Com Ana Cristina e Fernando Gilson e Zélia, Regina e José Carlos



Entre familiares



Ministro do STM, José Coelho Ferreira e Genoveva



Humberto Lustosa, Gustavo Caribé e Weber Magalhães



Conselheiro Valdetário Monteiro e Anne Karine, casal anfitrião, Viviane e o presidente da TV União, Alberto Bardawil



Com os sobrinhos



Desembargador George Leite e Jacira, desembargador José Divino e Renilde



Estenio e Ana Cristina com o casal Eliane e o ministro Carlos Reis de Paula



João Rodrigues Neves e Marili com o casal anfitrião



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

100% Agora Eu Voo



Ganhou mais vozes o coro contra os preços elevados das passagens aéreas saindo de Natal. O site especializado Agora Eu Voo provou que as decolagens por João Pessoa são até 112% mais baratas. A secretária estadual do Turismo, Ana Costa, foi até as companhias saber o porquê. Segundo ela, novos incentivos fiscais devem ser dados para reduzir as tarifas, só que dessa vez, diferente do que aconteceu em 2015, com as reduções amarradas no papel.



A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei que permite ao capital estrangeiro controlar empresas aéreas com sede no Brasil. Trata-se de um passo importante para a redução dos preços das passagens nacionais e internacionais. Isso porque abre portas e janelas para a vinda das companhias low costs que operam na Europa e nos Estados Unidos. Com elas, a previsão é de que aumente a quantidade de cidades e de rotas atendidas.



Começaram as vendas do voo Natal-Amsterdã. A novidade da empresa Coredon sai, por enquanto, uma vez por semana, sempre aos domingos, com escala técnica em Banjul, na Gâmbia, para reabastecimento. Cada trecho custa, até o fechamento desta edição, 274 euros. Com a cotação de R\$ 4,31 para 1 euro, o valor na moeda nacional é de R\$ 2.360 para ida e volta com taxas. Estão disponíveis para compra passagens de novembro a abril. Outro voo semanal deve ser adicionado em breve.

Para entrar em Veneza, o visitante agora tem que pagar. A Câmara Municipal da cidade aprovou a cobrança de uma "taxa de ingresso", como forma de controlar o turismo de massa. São três euros por dia. Amsterdã também quer combater o turismo em grande escala. A prefeitura da cidade decidiu proibir os tours guiados no famoso bairro da Luz Vermelha. A medida entra em vigor a partir de 1º de janeiro do ano que vem.



Museu dedicado a cachorros? Já há em Nova York. O Museu do Cão abriu suas portas em Manhattan e oferece a eles o papel principal, refletindo uma dinâmica local, onde são frequentemente tratados com pompas e circunstâncias. O espaço é financiado pela American Kennel Club e apresenta mais de duas mil pinturas, fotos, esculturas e outros itens dedicados aos cachorros. A entrada custa US\$ 15.

KUWAIT EM BRASÍLIA

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Com jantar no Dúnia City Hall, na capital brasileira, o embaixador Nasser Riden Al Motairi recebeu autoridades da diplomacia, legislativas, executivas e empresariais. Motivo: celebrar os 58 anos de existência e os 28 anos da libertação do Estado do Kuwait.



Embaixador Joseph Sayah, vice-governador Paco Britto, senadores Izalcy Lucas e Fernando Collor, embaixador Nasser Riden Al Motairi



Wilma Magalhães, Juliana Borges



Mohsin Ben Al Hassani, Amer Nasser



Ayman Altell, Ibrahim Altourah



Senador Izalcy Lucas, José Carlos Daher, Fernando Collor

BENEFICENTE

Fotos: Paulo Lima/Brasília

A ministra Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) e os deputados federais Bia Kicis e Eduardo Bolsonaro, ambos do PSL, foram homenageados durante jantar beneficente de apoio aos imigrantes venezuelanos, em Brasília.



Bia Kicis e a ministra Damares Alves



Maria Luiza Vendruscolo, Janete Vaz, Sônia Couto, Verônica Korilio



Pedro e Patrícia Calmon, Rita Márcia e Francisco Machado



Flávia, Sheyla Marques, Irene Maia

GRITO DE FELICIDADE!

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Toda cheia de glamour, a estilista Cláudia Galdina ganhou brindes de felicidade do marido-empresário Raul Leão, que reuniu os amigos e a família para festejos na casa do casal, no Lago Sul brasiliense.



A aniversariante Cláudia Galdina com Ana, Raul, Giovanna, João Matheus Leão



Com a nora Sarah Amaral



O casal-anfitrião recebe o senador Izalcy e Ivone Lucas



Paula e Emerson Fredy, Lúcia e Alfredo Alasmar

Viagem ao mundo pop



TERTULIANO PINHEIRO
Publicitário, músico e referência como um dos primeiros comunicadores de rádio a lançar um programa dedicado ao Rock em Natal, na década de 1970

Sou roqueiro, sim. Ser roqueiro é um estado de espírito. Nesse breve passeio pelo Rock, não poderia esquecer o The Who. O ponto alto de Tommy, um dos álbuns conceituais mostrando uma banda ousada, amadurecida, e sem perder o seu feeling característico. Não poderia jamais esquecer, por exemplo, do Jethro Tull. De 'Aqualung', que fez do grupo o primeiro do Rock Progressivo a entrar no rol dos medalhões. A faixa-título mescla, com eficiência, a sonoridade Folk com elementos do Hard Rock. Sim. Um álbum monumental, antológico.

Como esquecer, também, o Yes, que teve na minha opinião a melhor formação com Rick Wakeman - monstro nos teclados - Chris Squire, Jon Anderson, Steve Howe e Bill Bruford? A qualidade sonora do quinteto é anormal, fora do comum, incomparável. Não podemos esquecer, também, e que fez parte desse contexto, o maravilhoso Genesis com Phil Collins e Peter Gabriel. Como esquecer o Emerson, Lake & Palmer? Que qualidade fantástica de música através do entrosamento de seus integrantes!

Observem que neste artigo, pouco mencionei sobre Beatles. Porque Beatles, para mim, é hors-concours. Eu, como beatlemaníaco juramentado, costume dizer que Beatles é igual a Pelé: só tem um. Jamais surgirá outra banda com a qualidade musical, com a perfeição de arranjos, de criação musical. Como o próprio Rei. Jamais aparecerá outro Pelé. Ambos são hors-concours. Mas vou falar sobre outras bandas extraordinárias ao longo do nosso texto.

Nessa passagem de recordação, não poderia esquecer o Uriah Heep, que em 1972 com Easy Livin' explodiu, mostrando a sua melhor formação e também a qualidade artística da banda, dos seus músicos. Nessa rápida passagem, como esquecer o Queen? Meu Deus, que perfeição! Era um grupo fantástico, inovador. O Queen foi uma banda britânica, fundada no final de 1970, e que teve a sua formação clássica até 1991. O grupo era perfeito. Freddie Mercury, que voz, que intérprete, que cantor! Brian May, John Deacon e Roger Taylor. Os caras eram fantásticos e marcaram a vida de gerações, de várias pessoas com o seu talento, com a sua música.

Quero abrir, agora, um espaço especial para falar do Pink Floyd. A banda britânica de Rock formada em Londres, final de 1965 para 1966 e que realmente marcou décadas. Até hoje, possui inúmeros fãs. Como esquecer The Dark Side of The Moon, The Wall, Wish You Were Here? Pink Floyd foi uma banda extraordinária. Não posso, igualmente, deixar de falar em David Gilmour, para mim, um dos maiores guitarristas de todos os tempos. Gilmour é simplesmente fenomenal.

No início do artigo eu citava que Rock é um estado de espírito. Tive o prazer e a honra de fazer com que minhas quatro filhas gostassem de boa música, que fossem beatlemaníacas. Descrevo, agora, dois grandes momentos vividos: o primeiro, a oportunidade que tive de assistir ao mago, ao gênio Rick Wakeman no Maracanãzinho, acompanhado pela Orquestra Sinfônica Brasileira regida por Isaac Karabtchevsky. Wakeman era perfeito. O álbum de Rock Clássico que ele lançou, Journey To The Centre Of The Earth (Viagem ao Centro da Terra), uma das coisas mais perfeitas que a Música pôde proporcionar a quem tem bom gosto musical.

Costumo dizer que a mente é como um paraquedas: só funciona ao abri-lo. Fiquei muito feliz quando Eliana Lima me proporcionou esse espaço para escrever sobre Música. Música que considero a principal Arte do Mundo. Uma canção provoca um efeito poderoso numa pessoa. Você pode desencadear diversas reações emocionais: nostalgia, tristeza, alegria, sensações que chegam aos ouvidos, de músicas. Essas sensações, quando contidas em várias pessoas, podem gerar engajamento social, por exemplo.

Ser roqueiro, é como política, né? Quando entra no sangue, não sai mais. O que vemos hoje, e chego à conclusão, é que a Música nunca esteve tão simplória, confinada em letras que abusam de palavras repetidas e de poucos e recorrentes acordes na sua composição. Caiu muito a qualidade da Música. Restamos, como roqueiros, recordar as grandes bandas que marcaram décadas e que permanecem até hoje.

No meu próximo artigo, vou abordar o Rock Nacional, o Rock Brasileiro, as grandes bandas que fizeram história e os grandes músicos que marcaram gerações.

Adilma Santana de Souza - Adriana Aparecida de Siqueira - Adriana Castro Rosa Santos - Adriana Cristina dos Santos - Adriana Teresinha Barcellos - Adriele Sena - Albane Barbosa Nunes de Jesus - Alessandra Regina da Silva - Alice Santos da Silva - Alícia Jenielba Pereira dos Santos - Amanda Reges de Medeiros - Amanda Teixeira - Ana Cláudia Santos de Oliveira - Ana Júlia - Ana Maria da Silva - Ana Maria Moraes - Ana Patrícia de Souza Xavier - Ana Paula de Oliveira - Ana Paula Marçal - Ana Paula Marçal - Anai da Silva - Andrea Araújo - Andrea da Silva - Andrea da Silva Cunha - Andréa Madalena Moura - Andressa da Silva Targa - Andreza Palmeira Silva - Antônia de Souza Santos - Ariane Suelen Ribeiro - Atyla Arruda Barbosa - Bianca Mayara Wachholz - Brenda Lorraine Santiago da Silva - Camila Lourenço - Camila Sasaki Gambaro - Camila Tatiane Lucas Cerqueira - Camilla Peixoto Bandeira - Carla Grazielle Rodrigues Zandoná - Carolina - Cátia Suely de Souza - Cecília Haddad - Cicleide Bezerra Campos - Cláudia Aguiar Rodrigues - Claudiana Lopes da Silva - Claudiani Sílvia Cardoso Ferreira - Cleide Baldin - Conceição de Lima Ramos - Creusa Patrício Cesar - Cristiane de Fátima Pereira - Cristiane Freitas da Silva - Cristina Moraes - Daiane Reis Mota - Daniela Bispo dos Santos - Danielle Stephanie dos Santos Gama - Darlly Frei dos Santos - Dayanne Joyce Silva Serafim - Débora Forcolén - Débora Goulart - Débora Marcelino Izídio - Deigla Ceridiana Machado - Delci Pardinho da Silva - Denise Rufino de Oliveira - Dilcilene C.F. - Dilma Silva Oliveira - Edilane de Holanda da Silva - Edilene Maria Ramos - Edilma Santos Barbosa - Edina Lima de Oliveira - Edneia Cordeiro Vieira - Ednusia Maria Anselmo da Silva - Elaine de Oliveira Bovo - Elaine Figueiredo Lacerda - Eli Rodrigues de Souza - Elisabete Aparecida Ribeiro - Elisabete Caum Machado - Ellen Bandeira - Ellen Nogueira - Elza Tiago da Silva - Germano Belao - Emily Karine de Miranda - Cardozo da Silva - Erika de Lima Corte - Estefany Eduarda Nere de Oliveira - Evely Chanandra Silva Queiroz - Fabíola Soares - Fernanda Martins - Fernanda Priscila de Souza Silva - Fernanda Reginalva - Francinalva Cesar Monteiro - Francine Rib - da Rosa Silva - Gabriela da Silva de Jesus - Gabrielly Teixeira de Oliveira Santos - Gilvaneide - Gisele de Oliveira Braz - Gisela Kailla de Jesus Adab - Gisela Lúcia Aparecida de Lima - Gisleide Alves dos Santos - Gláucia da Silva Medeiros - Grazielle de Souza Dias - Helena Alves dos Santos - Iosane Pereira da Silva - Iracema Silva de Queiroz - Isabel Cristina Moraes - Isolda Claudino de Almeida Neto - Ivone Maria Benerra - Ivone Maria Siqueira - Ivonete Maria dos Santos - Joiceide Alves Lima - Joiceide Ferreira da Silva - Jaislaine Rosa - Jakielly Pontes da Silva - Jansine Maria da Silva - Janete Casaroti - Jaqueline Conceição da Anunciação - Jaqueline Fagundes de Souza - Jéssica Aline Junkherr Pinheiro - Jéssica dos Santos Agrevedo - Jéssyka da Silva - Jéssyka Laynara da Silva Souza - Johana Cerqueira - Johanna Cristina Cerqueira Jesus - Jovane Alves Teles - Josefa Ismerina Alves - Josefa Maria da Silva - Josefa Maria da Silva - Josete do Rocio Ferreira - Josiane Conceição da Silva - Josiane Cristina Lopes de Almeida - Josilene Maria da Silva - Jurandir Ramos de Nascimento - Karina Cordeiro - Karyta Augusto Rodrigues dos Santos - Kátia dos Santos Marquilha - Letícia Argueiro dos Santos - Keila dos Santos - Kevelyn Flora - Lana Tarsila dos Santos - Laniele Santos Duques da Silva - Laudiene Josefa da Silva - Lays Goês Monteiro - Leticia Maria dos Santos - Leticia Tanzi Lucas - Licelma Leonor de Franco - Lidiana da Silva Santos - Lorraine Gabriele Jugni Camargo - Lucimar Sousa de Oliveira - Lucineia Aparecida Oliveira - Lucineide dos Anjos Cabral da Silva - Luísa Retuci da Silva - Luzinete Matias - Maiane Silva de Sousa ...

**TODOS OS DIAS, 12 MULHERES
SÃO ASSASSINADAS NO BRASIL.
VOCÊ PODE MUDAR ISSO**

**ROQUEIRO
IMPEDE?**

DENUNCIE, LIGUE 180.
#pela vidadelas #bastadefeminicidio



PREFEITURA DO
NATAL

Fazer juntos para você não se preocupar com o imposto de renda.

A gente sabe como é importante ter uma vida financeira tranquila. Por isso, preparamos linhas de crédito especiais para você antecipar ou financiar o seu imposto de renda sem dificuldade. Procure o seu gerente e saiba mais.

sicredi.com.br

SAC - 0800 724 7220

Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525

Ouvidoria - 0800 646 2519

Crédito sujeito a análise. A antecipação é de até 80% do valor.



Sicredi